



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS
BACHARELADO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES
INTERNACIONAIS

**DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA A
INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR:
UMA ANÁLISE DO ACORDO DE COOPERAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA E A UNIVERSIDADE DE BUENOS AIRES**

SIDNEY LIMA DE ASSIS SILVA

JOÃO PESSOA, PB

2026

SIDNEY LIMA DE ASSIS SILVA

**DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA A
INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR:
UMA ANÁLISE DO ACORDO DE COOPERAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA E A UNIVERSIDADE DE BUENOS AIRES**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, pelo Departamento de Mediações Interculturais.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Berenice Peres Martorelli

Coorientador: Prof. Dr. Samuel Rufino de Carvalho

JOÃO PESSOA, PB

2026

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

S586d Silva, Sidney Lima de Assis.

Desafios e oportunidades da cooperação internacional para a internacionalização do ensino superior: uma análise do acordo de cooperação entre a Universidade Federal da Paraíba e a universidade de Buenos Aires / Sidney Lima de Assis Silva. - João Pessoa, 2026.
61 f. : il.

Orientadora: Ana Berenice Peres Martorelli,
Coorientador: Samuel Rufino de Carvalho.

TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2026.

1. Internacionalização. 2. Cooperação internacional. 3. Mobilidade acadêmica. 4. Ensino superior. 5. Acordos. 6. UFPB-UBA. I. Martorelli, Ana Berenice Peres. II. Carvalho, Samuel Rufino de. III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS
BACHARELADO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES
INTERNACIONAIS

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso

**DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA A
INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR:
UMA ANÁLISE DO ACORDO DE COOPERAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA E A UNIVERSIDADE DE BUENOS AIRES**

Elaborado por
Sidney Lima de Assis Silva

**Como requisito parcial para a obtenção do grau de BACHAREL EM LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS**

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª. Dra. Ana Berenice Peres Martorelli
Orientadora

Prof. Dr. Samuel Rufino de Carvalho
Coorientador

Profª. Dra. Ana Carolina Vieira Bastos
Membro da banca examinadora

Profª. Ma. Ruth Marcela Bown Cuello
Membro da banca examinadora

João Pessoa, 13 de Março de 2026

FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Instituição	UFPB – Universidade Federal da Paraíba
	Endereço: Prédio da Reitoria – Campus I - UFPB - Cidade Universitária - Cep: 58059-900 - João Pessoa – PB (Brasil) Site:
Dirigentes	<p>Reitoria Reitora: Profa. Dra. Terezinha Domiciano Dantas Martins Vice-Reitora: Mônica Nóbrega</p> <p>Pró-Reitoria de Graduação (PRG) Pró-Reitora: Profa. Dra. Ana Claudia da Silva Rodrigues</p> <p>Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) Diretor: Prof. Dr. Rodrigo Freire de Carvalho e Silva Vice-Diretora: Prof. Dra. Thais Augusta Cunha de Oliveira</p> <p>Máximo Departamento de Mediações Interculturais (DMI) Chefe: Profa. Dra. Ana Cristina Bezerril Cardoso Vice-Chefe: Prof. Dr. Roberto Carlos de Assis</p> <p>Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) Coordenadora: Profa. Dra. Maria Rennally Soares da Silva Vice-Coordenadora do Curso e Coordenadora de TCC: Profa. Dra. Ana Carolina Vieira Bastos</p>
Trabalho de Conclusão de Curso	<p>DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DO ACORDO DE COOPERAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA E A UNIVERSIDADE DE BUENOS AIRES</p>
Execução	<p>Orientadora: Profa. Dra. Ana Berenice Peres Martorelli Coorientador: Prof. Dr. Samuel Rufino de Carvalho Discente: Sidney Lima de Assis Silva</p>

Dedico este trabalho à minha mãe, Manuilsa, e à minha segunda mãe, minha tia Marcellí, que sempre acreditaram no meu potencial e investiram com amor na minha formação e educação. Às mulheres que me inspiraram e moldaram o homem que me tornei, meu eterno agradecimento e todo meu amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por estar comigo em todos os momentos, por sempre me guiar pelo caminho certo e por me conceder as ferramentas e a força necessárias para construir minha história.

À minha mãe, Manuilsa Lima da Conceição, e à minha tia, Marcelí Lima da Conceição, expresso minha profunda gratidão por todo o esforço e dedicação empenhados em minha criação e educação, por acreditarem em meus sonhos e por estarem sempre ao meu lado. À minha irmã, Ellyza Vitória, agradeço por compartilhar a vida comigo, pelo apoio constante e por me ensinar o verdadeiro significado do amor entre irmãos. Vocês são a definição de amor em minha vida, e espero ser sempre motivo de orgulho e inspiração.

À minha família, minha base e meu alicerce, agradeço por tornarem possível cada passo dessa caminhada. Em especial, a Kekel, Ui, Pepe, Íris, Nubia, Patinha, Taw, Mirelly, tia Cícera, Ketilyn, Kailany, Vitória, Natália, Jamylle, Clara e à minha amada avó, a quem carinhosamente chamo de mãe, por acreditarem em meu potencial e por me incentivarem, continuamente, a seguir meus sonhos. Vocês foram o suporte que me permitiu construir a escada para alcançar cada objetivo.

À minha amiga Renata Helen, que conheci ainda na infância e que aceitou viver comigo a difícil escolha de se aventurar em um novo estado, enfrentando o desconhecido em busca de um sonho, minha sincera gratidão. Obrigado por se fazer presente em minha vida, em minha formação e em todos os momentos compartilhados ao longo dessa jornada.

Ao meu amor, Pablo Mendes, agradeço por acreditar em meu potencial, por ser apoio nos momentos de tristeza e de alegria e por me mostrar que o amor é leve e livre. Por me ensinar, diariamente, algo novo sobre a vida, sobre o amor e sobre mim mesmo. A universidade me presenteou com você, um dos maiores presentes que poderia receber.

À minha amiga Arielly, com quem construí uma conexão especial durante a graduação e que se tornou alguém indispensável em minha vida, agradeço pela companhia nas extensões, nas pesquisas e no intercâmbio. O ambiente universitário tornou-se mais leve e acolhedor com sua presença constante e seu abraço amigo em todos os momentos.

Ao meu amigo Samuel, que, mais do que um excelente professor, tornou-se um grande amigo e parte da minha família, minha eterna gratidão. Você me mostrou que eu era capaz, acreditou em mim e ampliou minha forma de enxergar o ambiente universitário. Sua

inspiração foi e continua sendo fundamental para que eu me torne um profissional melhor a cada dia.

Aos meus Crias do RU, agradeço por tornarem os dias mais intensos, porém mais felizes, dentro da universidade. Arielly, Giselle, Deise, Thales, Hellen e Lyandra, vocês transformaram simples refeições em momentos de alegria e descontração. Obrigado pelo vínculo, pelo carinho e pela presença constante em minha vida.

A todos os professores com quem tive o privilégio de aprender e crescer na UFPB e no LEANI, minha sincera gratidão. Em especial, às professoras Ana Berenice, Ana Carolina e Silvia Ribeiro, pela confiança, pelas oportunidades de aprendizado e, sobretudo, pela amizade construída ao longo dessa trajetória.

Aos meus amigos da turma 13 do LEANI, agradeço por cada momento compartilhado dentro e fora da universidade. Vocês contribuíram significativamente para minha formação acadêmica e pessoal, em cada trabalho, seminário, evento, festa e vivência que ampliaram minha visão de mundo.

Ao PE no Campus e à Prape, minha gratidão pelas bolsas de apoio à permanência, que foram fundamentais para que eu pudesse concluir essa etapa. E a todos os amigos que fiz em João Pessoa, no Brasil e na Argentina, experiências que a universidade me proporcionou, meu muito obrigado.

A mim mesmo, agradeço por nunca desistir, por acreditar mesmo quando parecia difícil, por transformar oportunidades em conquistas e por permanecer firme em todos os momentos. Agradeço minha curiosidade, minha persistência e minha determinação. Ao Sidney que acreditou, acima de tudo e de todos, em seus sonhos, que percorreu todo o caminho e que já alcançou tantas linhas de chegada, minha gratidão. Sou grato por ser quem sou e por me tornar quem me tornei.

Por fim, agradeço a todos que, mesmo não citados nominalmente, fizeram e fazem parte da minha trajetória na universidade e na vida. Cada um contribuiu, à sua maneira, para que este momento se tornasse possível.

RESUMO

As universidades no Brasil e no mundo fomentam acordos de cooperação como estratégia para a internacionalização da educação superior. Nesse contexto, a mobilidade acadêmica é essencial para a formação intercultural, ao possibilitar a troca e o diálogo entre indivíduos provenientes de diversas culturas e com múltiplas competências linguísticas. O objetivo desta pesquisa foi investigar, descrever, categorizar e sistematizar as oportunidades e os desafios associados ao acordo de cooperação entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade de Buenos Aires (UBA). A metodologia adotada baseou-se predominantemente em uma abordagem qualitativa, com procedimentos bibliográficos e documentais, complementados pelo relato de experiência do autor. Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender criticamente os desafios e as potencialidades do acordo de cooperação internacional, especialmente no que se refere à democratização do acesso à mobilidade acadêmica. Os resultados apresentam propostas de aprimoramento para o acordo acadêmico, podendo servir de base para futuros convênios e pesquisas. No âmbito acadêmico, o trabalho contribui para o fortalecimento de acordos de cooperação internacional em universidades brasileiras, oferecendo subsídios teóricos e práticos para a qualificação dessas parcerias. Para a sociedade, a pesquisa evidencia a importância das políticas de internacionalização em instituições públicas de ensino, ao proporcionar oportunidades a pessoas que, de outra forma, não teriam condições pessoais ou financeiras de realizar um intercâmbio institucional. No âmbito pessoal e profissional, a pesquisa revela-se fundamental ao evidenciar como as experiências e vivências em contextos internacionais contribuem para a transformação do pensamento crítico, o fortalecimento da empatia e o desenvolvimento de habilidades socioculturais e linguísticas. Os resultados da pesquisa indicam a necessidade de formalizar um novo acordo-base entre UBA e UFPB, detalhar parcerias com cada polo da UBA e garantir isenção de taxas a intercambistas provenientes do acordo. Também se destaca a inclusão de técnicos administrativos nos intercâmbios e o incentivo a projetos colaborativos interuniversitários, com financiamento e reconhecimento institucional.

Palavras-chave: internacionalização; cooperação internacional; mobilidade acadêmica; ensino superior; acordos; UFPB-UBA.

ABSTRACT

Universities in Brazil and around the world promote cooperation agreements as a strategy for the internationalization of higher education. In this context, academic mobility is essential for intercultural education, as it enables exchange and dialogue between individuals from different cultures and with multiple language skills. The objective of this research was to investigate, describe, categorize, and systematize the opportunities and challenges associated with the cooperation agreement between the Federal University of Paraíba (UFPB) and the University of Buenos Aires (UBA). The methodology adopted was predominantly based on a qualitative approach, with bibliographic and documentary procedures, complemented by the author's experience report. This study is justified by the need to critically understand the challenges and potential of international cooperation agreements, especially with regard to democratizing access to academic mobility. The results present proposals for improving the academic agreement, which may serve as a basis for future agreements and research. In the academic sphere, the work contributes to the strengthening of international cooperation agreements in Brazilian universities, offering theoretical and practical support for the qualification of these partnerships. For society, the research highlights the importance of internationalization policies in public educational institutions, by providing opportunities to people who would otherwise not have the personal or financial means to participate in an institutional exchange. On a personal and professional level, the research proves to be fundamental in highlighting how experiences in international contexts contribute to the transformation of critical thinking, the strengthening of empathy, and the development of sociocultural and linguistic skills. The research results indicate the need to formalize a new base agreement between UBA and UFPB, to detail partnerships with each UBA center, and to guarantee fee exemptions for exchange students under the agreement. It also highlights the inclusion of administrative technicians in exchanges and the encouragement of inter-university collaborative projects, with funding and institutional recognition.

Keywords: internationalization; international cooperation; academic mobility; higher education; agreements; UFPB-UBA.

RESUMEN

Las universidades de Brasil y del mundo fomentan los acuerdos de cooperación como estrategia para la internacionalización de la educación superior. En este contexto, la movilidad académica es esencial para la formación intercultural, ya que permite el intercambio y el diálogo entre personas procedentes de diversas culturas y con múltiples competencias lingüísticas. El objetivo de esta investigación fue investigar, describir, categorizar y sistematizar las oportunidades y los retos asociados al acuerdo de cooperación entre la Universidad Federal de Paraíba (UFPB) y la Universidad de Buenos Aires (UBA). La metodología adoptada se basó predominantemente en un enfoque cualitativo, con procedimientos bibliográficos y documentales, complementados por el relato de la experiencia del autor. Este estudio se justifica por la necesidad de comprender críticamente los retos y las potencialidades del acuerdo de cooperación internacional, especialmente en lo que se refiere a la democratización del acceso a la movilidad académica. Los resultados presentan propuestas de mejora para el acuerdo académico, que pueden servir de base para futuros convenios e investigaciones. En el ámbito académico, el trabajo contribuye al fortalecimiento de los acuerdos de cooperación internacional en las universidades brasileñas, ofreciendo subsidios teóricos y prácticos para la calificación de estas asociaciones. Para la sociedad, la investigación evidencia la importancia de las políticas de internacionalización en las instituciones públicas de enseñanza, al proporcionar oportunidades a personas que, de otro modo, no tendrían las condiciones personales o financieras para realizar un intercambio institucional. En el ámbito personal y profesional, la investigación resulta fundamental al poner de manifiesto cómo las experiencias y vivencias en contextos internacionales contribuyen a la transformación del pensamiento crítico, al fortalecimiento de la empatía y al desarrollo de habilidades socioculturales y lingüísticas. Los resultados de la investigación indican la necesidad de formalizar un nuevo acuerdo básico entre la UBA y la UFPB, detallar las asociaciones con cada polo de la UBA y garantizar la exención de tasas a los estudiantes de intercambio procedentes del acuerdo. También se destaca la inclusión de técnicos administrativos en los intercambios y el fomento de proyectos colaborativos interuniversitarios, con financiación y reconocimiento institucional.

Palabras clave: internacionalización; cooperación internacional; movilidad académica; educación superior; acuerdos; UFPB-UBA.

RÉSUMÉ

Les universités au Brésil et dans le monde encouragent les accords de coopération comme stratégie pour l'internationalisation de l'enseignement supérieur. Dans ce contexte, la mobilité académique est essentielle à la formation interculturelle, car elle permet l'échange et le dialogue entre des individus issus de cultures différentes et possédant de multiples compétences linguistiques. Cette recherche a pour but d'étudier, de décrire, de catégoriser et de systématiser les opportunités et les défis associés à l'accord de coopération entre l'Université Fédérale de Paraíba (UFPB) et l'Université de Buenos Aires (UBA). La méthodologie adoptée reposait principalement sur une approche qualitative, avec des procédures bibliographiques et documentaires, complétées par le récit d'expérience de l'auteur. Cette étude se justifie par la nécessité de comprendre de manière critique les défis et les potentialités de l'accord de coopération internationale, en particulier en ce qui concerne la démocratisation de l'accès à la mobilité académique. Les résultats présentent des propositions d'amélioration de l'accord académique, qui peuvent servir de base à de futurs accords et recherches. Dans le domaine universitaire, ce travail contribue au renforcement des accords de coopération internationale dans les universités brésiliennes, en offrant des appuis théoriques et pratiques pour la qualification de ces partenariats. Pour la société, la recherche met en évidence l'importance des politiques d'internationalisation dans les établissements d'enseignement publics, en offrant des opportunités à des personnes qui, autrement, n'auraient pas les conditions personnelles ou financières pour réaliser un échange institutionnel. Dans le domaine personnel et professionnel, la recherche s'avère fondamentale en mettant en évidence comment les expériences et les vécus dans des contextes internationaux contribuent à la transformation de la pensée critique, au renforcement de l'empathie et au développement de compétences socioculturelles et linguistiques. Les résultats de la recherche indiquent la nécessité de formaliser un nouvel accord entre l'UBA et l'UFPB, de détailler les partenariats avec chaque pôle de l'UBA et de garantir l'exonération des frais pour les étudiants en échange bénéficiant de l'accord. Il convient également de souligner l'inclusion des techniciens administratifs dans les échanges et l'encouragement des projets collaboratifs interuniversitaires, avec un financement et une reconnaissance institutionnelle.

Mots-clés: internationalisation; coopération internationale; mobilité académique; enseignement supérieur; accords; UFPB-UBA.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa interativo dos acordos de cooperação internacional.....	27
Figura 2 - Procedimentos para a celebração de acordos de cooperação na ACI - UFPB.....	28
Figura 3 - Resultado final do PROMOBÍ 2024.....	45
Figura 4 - Resultado da seleção do auxílio apoio didático-pedagógico da PRAPE (2025).....	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Evolução das principais terminologias da educação internacional.....	25
Quadro 2 - Proposta para assinatura de acordo de cooperação.....	28
Quadro 3 - Motivações para internacionalização.....	31
Quadro 4 - Internacionalização universitária: desafios e inclusão.....	33
Quadro 5 - Experiências na Argentina.....	49
Quadro 6 - Avaliação e melhorias no acordo UFPB–UBA.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACI - Agência UFPB de Cooperação Internacional.

Andifes - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior.

CABA - Cidade Autônoma de Buenos Aires.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

CONSUNI - Conselho Universitário (referente à Resolução n.º 29/2010).

CRA - Coeficiente de Rendimento Acadêmico.

DOU - Diário Oficial da União.

DRI - Divisão de Relacionamentos Internacionais (unidade administrativa da ACI).

IES - Instituição de Ensino Superior.

InELC - Instituto de Estudos Linguísticos e Culturais.

IsF - Idiomas sem Fronteiras.

LEANI - Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

MEC - Ministério da Educação.

MOOCs - Massive Open Online Courses (Cursos Online Abertos e Massivos).

MRE - Ministério das Relações Exteriores.

PB - Paraíba.

PBsF - Paraíba sem Fronteiras.

PEC - Programa de Estudantes-Convênio.

PEC-G - Programa de Estudantes-Convênio de Graduação.

PEC-PG - Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação.

PEC-PLE - Programa de Estudantes-Convênio de Português como Língua Estrangeira.

PGM - Projeto Ganhe o Mundo.

PJ - Procuradoria Jurídica.

PLOA - Projeto de Lei Orçamentária Anual.

PNAES - Política Nacional de Assistência Estudantil.

PRAPE - Pró-Reitoria de Assistência Estudantil.

PROMOBI - Programa de Mobilidade Internacional.

QS - Quacquarelli Symonds (referente ao ranking mundial de universidades QS World University Rankings).

SECTIES-PB - Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior da Paraíba.

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.

SIPAC - Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos.

UBA - Universidade de Buenos Aires.

UFPB - Universidade Federal da Paraíba.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
2.1 COOPERAÇÃO INTERNACIONAL COMO ESTRATÉGIA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.....	21
2.2 INTERNACIONALIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E MOBILIDADE ACADÊMICA.....	23
2.3 O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.....	26
2.4 DESAFIOS, DESIGUALDADES E POLÍTICAS DE INCLUSÃO NA INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA.....	32
2.5 ACORDO UFPB–UBA: OPORTUNIDADES E DESAFIOS DA MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL.....	36
3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	39
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL.....	42
4.1 CONTEXTO, MOTIVAÇÕES E DECISÃO PELA MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL.....	42
4.2 DEMANDAS BUROCRÁTICAS, FINANCEIRAS E LOGÍSTICAS ENFRENTADAS	43
4.3 DESAFIOS, APRENDIZAGENS E PERCEPÇÕES CULTURAIS DA MOBILIDADE INTERNACIONAL.....	47
5 ENTRE POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES: REFLEXÕES SOBRE O ACORDO DE COOPERAÇÃO UFPB–UBA.....	53
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS.....	60

1 INTRODUÇÃO

As universidades no Brasil e no mundo fomentam acordos de cooperação como estratégia para a internacionalização do ensino superior. Entre essas iniciativas, destacam-se os acordos de cooperação internacional voltados à mobilidade acadêmica, por meio dos quais as instituições ampliam o ensino, a pesquisa e a extensão, promovendo maior interação entre povos e culturas.

Nesse contexto, a mobilidade acadêmica configura-se como importante estratégia de formação intercultural, ao possibilitar o contato com diferentes sistemas educacionais, práticas pedagógicas e perspectivas socioculturais. Tal experiência contribui para o desenvolvimento de competências acadêmicas, linguísticas e interculturais. Como destaca Santos (2019, p. 15), “é necessário que os formuladores de políticas de internacionalização reflitam sobre como os programas de mobilidade podem colaborar efetivamente para a consolidação da internacionalização da educação superior”.

Sob essa perspectiva, a mobilidade acadêmica não deve ser compreendida apenas como deslocamento entre instituições, mas como um processo que exige planejamento, acompanhamento e avaliação contínua. Quando bem estruturada, possibilita que os discentes, os docentes e os técnicos administrativos retornem à universidade de origem com novas perspectivas sociais e institucionais, contribuindo para a disseminação de conhecimentos por meio de relatórios, seminários, oficinas e projetos de extensão, fortalecendo a comunidade acadêmica. Contudo, apesar de seu potencial transformador, a internacionalização pode reproduzir desigualdades quando não acompanhada de políticas institucionais inclusivas.

No cenário da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), diversos programas de ensino, pesquisa e extensão buscam fortalecer a internacionalização institucional. Entre eles, destaca-se o Programa de Mobilidade Internacional (PROMOBI), gerenciado pela Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI), que tem como finalidade promover a mobilidade acadêmica de estudantes de graduação e pós-graduação em universidades conveniadas (UFPB, 2024). Por meio desses acordos de cooperação, o PROMOBI contribui para a formação de uma comunidade acadêmica mais plural e para o fortalecimento institucional da UFPB no cenário internacional. Entre os convênios formalizados, destaca-se o acordo de mobilidade com a Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires (UBA), na Argentina, que possibilita a troca de experiências acadêmicas e culturais entre docentes e discentes.

A internacionalização do ensino superior tem se tornado uma oportunidade de desenvolvimento para as instituições de graduação e pós-graduação em todo o mundo, configurando-se não apenas como uma ferramenta, mas como uma realidade necessária e estratégica para os currículos e programas de nível superior (Morosini, 2019). Nesse sentido, a internacionalização ultrapassa a dimensão meramente administrativa, assumindo papel estruturante na organização acadêmica das instituições, ao influenciar práticas pedagógicas, projetos de pesquisa e ações de extensão. Além disso, implica repensar políticas institucionais de acesso e permanência, de modo que as oportunidades internacionais não se restrinjam a grupos específicos, mas sejam progressivamente democratizadas.

Embora o convênio UFPB–UBA ofereça oportunidades acadêmicas relevantes, ainda enfrenta desafios para garantir maior acessibilidade e inclusão. Durante determinado período, a ausência de suporte financeiro institucional para estudantes em situação de vulnerabilidade social limitou o acesso às oportunidades de mobilidade acadêmica, evidenciando barreiras estruturais à democratização da internacionalização. Além disso, o acordo abarca uma quantidade limitada de cursos, visto que é apenas com a faculdade de filosofia e letras, um dos pólos da Universidade de Buenos Aires.

Entre 2024 e 2025, a falta de acessibilidade e inclusão foi parcialmente enfrentada lançando-se mão da Resolução CONSUNI n.º 29/2010, e fundamentado no art. 5º § 1º inc. IX da Lei nº 14.914/2024, que institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) a política estabelece a concessão do Auxílio de Apoio Didático-Pedagógico para viabilizar a participação em programas de mobilidade acadêmica internacional, com a finalidade de ampliar as oportunidades de formação dos estudantes de graduação presencial e fomentar a internacionalização do ensino, da pesquisa e da extensão (Praxe, 2025). Processo no qual o autor deste trabalho esteve diretamente envolvido desde de sua ideia até sua elaboração e finalização..

Diante desse contexto, a problemática que norteia esta pesquisa é: quais são os desafios e as oportunidades do acordo de cooperação internacional entre a UFPB e a UBA para a internacionalização do ensino superior de graduandos e pós-graduação da Paraíba?

O objetivo geral deste estudo é investigar, descrever, categorizar e sistematizar as oportunidades e desafios associados ao acordo de cooperação entre a UFPB e a UBA, refletindo sobre como os desafios podem ser atenuados para tornar o acordo mais acessível e gerar mais oportunidades para os discentes de graduação e pós-graduação.

Os objetivos específicos incluem: investigar os desafios e oportunidades da

internacionalização em instituições de ensino superior (IES); descrever o processo do PROMOBÍ da UFPB; apresentar o acordo de cooperação entre a UFPB e a UBA e seu contexto de criação; relatar a experiência de mobilidade do autor como participante do convênio; e propor possíveis caminhos de melhoria para o acordo.

Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender de forma crítica os desafios e as potencialidades do acordo de cooperação internacional entre a UFPB e a UBA, especialmente no que se refere à democratização do acesso à mobilidade acadêmica. Embora a internacionalização seja amplamente defendida como estratégia institucional, ainda persistem barreiras estruturais que limitam a participação de estudantes em situação de vulnerabilidade social. Assim, analisar esse convênio específico contribui para o aprimoramento das políticas institucionais de internacionalização e para o fortalecimento de práticas mais inclusivas no ensino superior público.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: neste primeiro capítulo, a introdução, foram expostos o contexto da pesquisa, a problemática que orienta o estudo, os objetivos e a justificativa do trabalho. O segundo capítulo contempla o referencial teórico, abordando conceitos, estratégias e experiências que fundamentam a internacionalização e a formação intercultural no contexto acadêmico. No terceiro capítulo, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados na condução da pesquisa. O quarto capítulo dedica-se ao relato de experiência do autor, descrevendo a mobilidade internacional realizada no âmbito do acordo de cooperação UFPB–UBA. O quinto capítulo expõe e analisa os resultados obtidos a partir do estudo. Por fim, o sexto capítulo apresenta as considerações finais da pesquisa, retomando os objetivos propostos, sintetizando os principais achados e indicando possíveis encaminhamentos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COOPERAÇÃO INTERNACIONAL COMO ESTRATÉGIA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

A educação superior, no contexto da sociedade do conhecimento, tem como um de seus principais marcos a expressiva expansão das instituições, fortemente influenciada pelos processos de globalização. Esse fenômeno apresenta caráter complexo e abrange diferentes conceitos correlatos, como mundialização, internacionalização da educação superior e cooperação internacional, os quais, assim como outros fenômenos sociais, são condicionados pelas dimensões de tempo e espaço (Morosini, 2011).

A cooperação internacional assume papel estratégico para países em desenvolvimento, uma vez que contribui para o fortalecimento de políticas públicas, a troca de conhecimentos e a ampliação de capacidades institucionais. Para (Westphal; Gisi, 2019, p. 375)

a cooperação internacional é vista como parte integrante da política de um país, principalmente quando se trata de trabalho conjunto entre nações e que tenham como meta o de buscar objetivos que interessam às partes envolvidas. Nas instituições de educação superior, a cooperação acadêmica internacional é a forma pela qual o ensino e a pesquisa crescem e se fortalecem, principalmente por meio de network.

A cooperação acadêmica internacional passou a ocupar posição de destaque nas instituições de ensino superior, tanto no contexto brasileiro quanto no internacional. Diante das transformações sociais contemporâneas, essas instituições ingressaram no novo século desafiadas a ressignificar seu papel social, reconhecendo-se como espaços de diversidade de valores e opiniões e reafirmando o caráter universal do conhecimento (Stallivieri; Ribeiro; Melo, 2021).

Nessa perspectiva, as instituições de ensino superior se mostram cada vez mais interessadas em se internacionalizar: “nos últimos 25 anos, a internacionalização evoluiu de um componente marginal e menor para um componente global, fator estratégico e dominante no ensino superior” (Knight; Hans, 2018, p. 1).

Para Stallivieri (2002, p. 2),

o caráter internacional das universidades está presente desde a Idade Média com a criação das primeiras escolas européias. A formação dessas escolas, chamadas de “universitas”, contava com professores e estudantes de diferentes regiões e países, apresentando em sua constituição comunidades internacionais, que se reuniam em busca de um objetivo comum: o conhecimento.

Diversas universidades no Brasil e no mundo desenvolvem projetos de parcerias e mútua cooperação, tendo como objetivo facilitar o processo de internacionalização tornando o ensino mais plural e interculturalmente conectado. Um exemplo consolidado concernente à cooperação internacional de ensino encontra-se no Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), instituído oficialmente em 1965 e atualmente regulamentado pelo decreto federal nº 11.923/2024 que estabelece o Programa de Estudantes-Convênio (PEC) como um instrumento da política externa brasileira voltado à cooperação educacional internacional. O programa busca promover a internacionalização das instituições de ensino superior brasileiras, ampliar o intercâmbio cultural e fortalecer relações bilaterais com países que possuam acordos educacionais, culturais ou científico-tecnológicos com o Brasil. Além disso, o PEC compreende ações de formação e qualificação de estudantes estrangeiros em cursos de língua portuguesa, graduação e pós-graduação, prevendo, ao final da formação, o retorno desses estudantes aos seus países de origem (Brasil, 2024).

O programa é coordenado conjuntamente pelo Ministério das Relações Exteriores e pelo Ministério da Educação, contando com a colaboração de diversas instituições de ensino superior no país. Os estudantes selecionados têm acesso gratuito aos cursos, desde que atendam a critérios previamente estabelecidos, como a comprovação de capacidade financeira para manutenção no Brasil, a conclusão do ensino médio ou equivalente e a proficiência na língua portuguesa (Brasil, s.d). Nesse aspecto, nota-se que “os governos, as empresas, as instituições e a sociedade têm a educação como grande diferencial para objetivar a ascensão do futuro” (Carvalho; Araújo, 2020, p. 114).

Além disso, para os estudantes oriundos de países que não têm o português como língua nativa, o governo também disponibiliza o PEC-PLE (Programa de Estudantes-Convênio de Português como Língua Estrangeira), um curso com duração de um ano destinado ao desenvolvimento da língua portuguesa antes do ingresso no PEC-G para cursar a graduação no Brasil. O domínio da língua local é um pré-requisito para que os estudantes possam ingressar na graduação. Caso não sejam aprovados ao final do curso de língua, os intercambistas devem retornar ao seu país de origem, por não possuírem o nível necessário no idioma português para permanecer na graduação (UECE, 2025).

Ademais, o governo disponibiliza o PEC-PG (Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação), coordenado pelo Ministério das Relações Exteriores, cujo objetivo é oferecer bolsas de mestrado e doutorado a estudantes estrangeiros que atendam aos critérios do edital do programa. A iniciativa visa incentivar a troca de conhecimentos entre

pesquisadores de diferentes países, fortalecendo os laços de cooperação internacional no desenvolvimento científico e tecnológico (CAPES, 2025).

Diante desse contexto, a cooperação internacional não se limita à mobilidade acadêmica, mas constitui-se como um elemento estruturante da gestão universitária, influenciando políticas institucionais, estratégias de internacionalização e a própria missão social das instituições de ensino superior. No tópico seguinte, serão analisados os diferentes tipos de cooperação internacional no âmbito educacional, bem como os processos de internacionalização das instituições de ensino superior.

2.2 INTERNACIONALIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E MOBILIDADE ACADÊMICA

A internacionalização por muito tempo vem sendo definida e ressignificada. Knight (2021) aponta que o termo “internacionalização” possui múltiplos conceitos, variando conforme a perspectiva de cada pessoa/instituição. Para alguns, refere-se a atividades internacionais, como mobilidade acadêmica, parcerias e projetos conjuntos, além de programas e pesquisas em nível internacional. Para outros, envolve a oferta de educação a outros países por meio de diferentes estratégias, como ensino a distância, campi no exterior, franquias ou universidades conjuntas. Há ainda quem interprete a internacionalização como a incorporação de uma dimensão internacional, intercultural ou global no currículo e nos processos de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, a internacionalização se destaca não só pelo seu poder de influência no meio acadêmico, mas pelo seu amplo impacto na formação de competências acadêmicas e sociais, na criação de redes de colaboração científica e na consolidação de políticas institucionais voltadas para a excelência e a relevância global do ensino superior.

Para Lima e Maranhão (2009, p. 585), a internacionalização se divide de duas formas: ativa e passiva:

no âmbito do senso comum, enquanto o termo ativo sugere a formação de uma visão positiva, associada à inteligência daquele que exerce ação direta sobre algo ou alguém com a intenção deliberada de gerar resultados previamente estabelecidos; o termo passivo, ao contrário, assume conotação negativa porque associada à subalternidade, à dependência daquilo ou daquele que é objeto de determinada ação.

Em paralelo, o autor entende que, embora o termo “passivo” seja frequentemente associado a uma conotação negativa no senso comum, essa interpretação não se aplica

necessariamente às relações de internacionalização. Nesse contexto, o compartilhamento de experiências advindas de processos de internacionalização não deve ser visto como subalternidade, mas sim como uma oportunidade de aprendizado e disseminação de conhecimento. Tal intercâmbio pode gerar impactos positivos, incentivando que outros indivíduos busquem experiências semelhantes, promovendo benefícios não apenas pessoais, mas também sociais e profissionais, ampliando assim o alcance da internacionalização de forma colaborativa.

Em uma Instituição de Ensino Superior (IES), faz-se muito importante a aplicação de políticas que visem a internacionalização do ensino, ou seja, uma internacionalização ativa, haja vista, que no contexto atual, “a presença da internacionalização torna-se possível em todos os ambientes das instituições de ensino superior, ou seja, é necessariamente um ambiente educacional que vai muito além do tripé conhecido do ensino superior: ensino, pesquisa e extensão” (Stallivieri, 2017, p. 18). Por esse ângulo, as universidades estão substituindo o termo tripé para quadripé acadêmico, acrescentando a internacionalização também como fator essencial para o progresso da universidade.

Segundo Knight (2021), ao longo das últimas três décadas, a internacionalização tornou-se um elemento central na transformação da educação superior. Essa dimensão não apenas influenciou profundamente o desenvolvimento das instituições, mas também modificou a própria natureza da internacionalização, que passou a se estruturar em dois pilares distintos: a internacionalização “no próprio país” (ou “em casa”) e a internacionalização “no exterior”.

Ao longo dos anos a evolução do vocabulário relacionado à educação internacional reflete as mudanças nas prioridades e nas fases históricas da internacionalização. Conforme ilustrado no Quadro 1, na década de 1960, o foco estava em bolsas de estudo para estudantes estrangeiros, projetos internacionais de desenvolvimento e estudos de áreas específicas. Embora a expressão “educação internacional” continue amplamente utilizada, conceitos como internacionalização, globalização, regionalização e planetarização são discutidos ativamente e permanecem centrais para promover e sustentar a dimensão internacional da educação superior (Knight, 2021).

Quadro 1 - Evolução das principais terminologias da educação internacional

Termos tradicionais últimos 50 anos	Termos em evolução últimos 40 anos	Termos novos últimos 30 anos	Termos recentes Últimos 20 anos	Termos contemporâneos últimos 10 anos

<i>Termos genéricos</i>				
-Educação Internacional -Cooperação Internacional para o desenvolvimento -Educação comparada -Educação por correspondência	- Inter nacionalização - Educação multicultural - Educação intercultural - Educação global - Educação a distância - Educação <i>offshore</i> ou no exterior	- Educação sem fronteiras - Educação transfronteiriça - Educação transnacional - Educação virtual - Internacionalização “no exterior” - Internacionalização “em casa”	- Regionalização - Planetização - Glocalização - Cidadania global - Internacionalização “verde” - <i>Rankings</i> globais - Globalização	- Mobilidade internacional de programas e provedores - <i>Soft power</i> - Diplomacia do conhecimento - Internacionalização inteligente - Aprendizado internacional colaborativo <i>online</i>
<i>Elementos específicos</i>				
- Estudantes do exterior - Intercâmbio de estudantes - Projetos de desenvolvimento - Convênios culturais - Estudo de línguas	- Estudantes do exterior - Estudos no exterior - Convênios institucionais - Projetos de parceria - Estudos de áreas/regionais - Cooperação binacional	- Provedores de educação - Universidades corporativas - Redes - Universidades virtuais - <i>Campus</i> filial - Programas de universidades-irmãs e franquias	- Polos educacionais regionais - Competências internacionais - Oficinas de titulações - Fábricas de vistos - Titulação conjunta, dupla, combinada - <i>Branding</i> , consolidação de <i>Status</i>	- Universidades internacionais conjuntas - MOOCs [Massive Open Online Courses] - Cidades educacionais - Estágios virtuais - Polos de conhecimento - Universidades por franquia

Fonte: Adaptado de Knight (2020, p. 22).

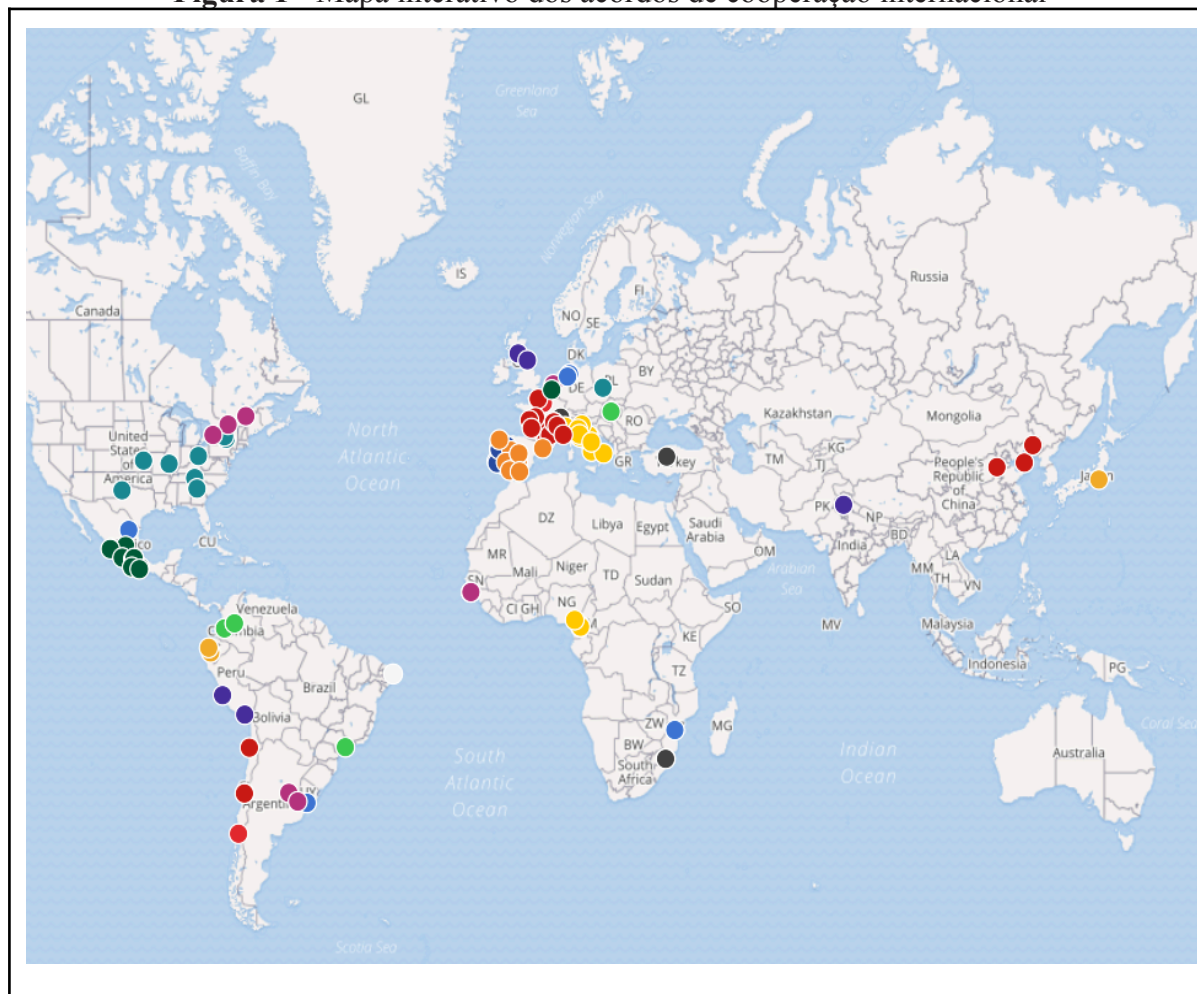
O Quadro 1 mostra a evolução das terminologias da educação internacional, do enfoque em cooperação e estudos comparativos até conceitos contemporâneos ligados à globalização, virtualização e soft power. Observa-se a diversificação de atores e práticas,

refletindo como a internacionalização se tornou um fenômeno estratégico, multifacetado e adaptável às demandas globais atuais.

2.3 O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

As IES firmam acordos de cooperação para mobilidade com diversas outras no mundo. Um exemplo disso, na Paraíba, são os acordos de mobilidade acadêmica firmados pela Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI), para diversos países em vários continentes que podem ser observados no Mapa Interativo dos Acordos de Cooperação Internacional da ACI que se encontra na Figura 1.

Figura 1 - Mapa interativo dos acordos de cooperação internacional



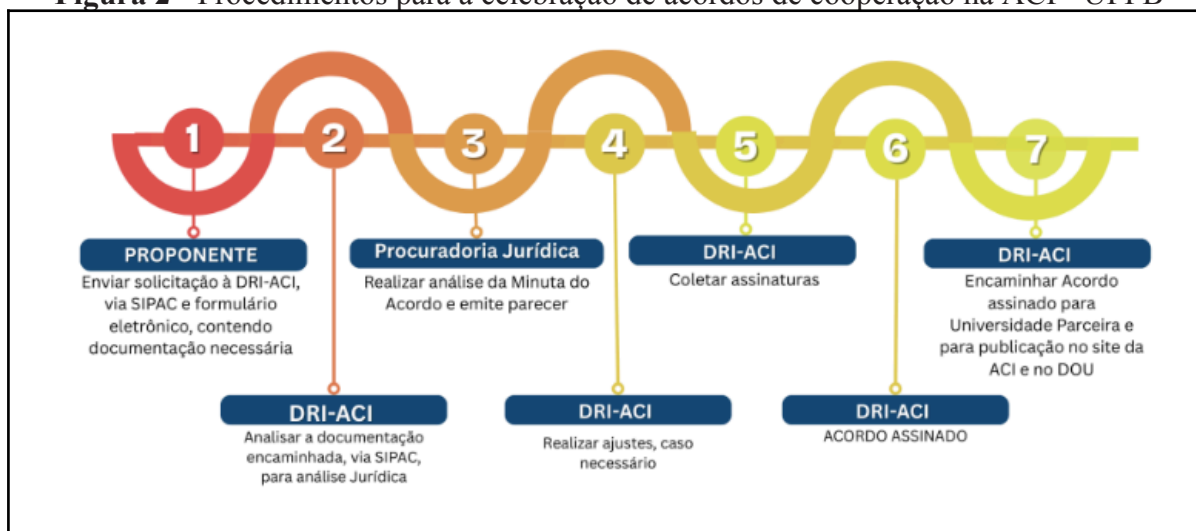
Fonte: ACI (2025, n.p.).

Os pontos coloridos na imagem representam os acordos firmados e atualmente em vigor entre a UFPB e diversas instituições de ensino superior espalhadas por mais de três continentes, com a última atualização do mapa registrada no primeiro semestre de 2025.

Um dos principais meios de internacionalização institucional encontra-se no intercâmbio acadêmico internacional, que, dentre outros objetivos, visa a eliminar as barreiras para facilitar o processo de mobilidade no período de graduação. Uma justificativa dessa busca pela internacionalização respalda-se na compreensão de que “o ensino superior é um fator importante no desenvolvimento e na autonomia científica e tecnológica dos países, sendo condição básica para trocas efetivas” (Steiner; Malnic, 2007, p. 137). Outrossim, a graduação é um dos melhores momentos para desenvolver esse aspecto internacional e multicultural dos indivíduos, pois oferece oportunidades de desenvolvimento interpessoal por meio de programas de intercâmbio internacional, da interação com estudantes estrangeiros e da participação em disciplinas ministradas por professores de outras nacionalidades.

Na UFPB, a internacionalização tem se consolidado como uma força estratégica no âmbito da cooperação internacional para mobilidade acadêmica, considerando o número expressivo de acordos atualmente em vigor na instituição, graças ao trabalho realizado pela ACI que se configura como peça chave na elaboração e formalização dos acordos na Universidade. A ACI utiliza um sistema contínuo de processos para a elaboração de um acordo acadêmico entre instituições de ensino superior, como ilustra a Figura 2.

Figura 2 - Procedimentos para a celebração de acordos de cooperação na ACI - UFPB



Fonte: ACI (2025, n.p.).

A Figura evidencia a importância de um planejamento cuidadoso por parte das IES ao formalizar acordos. Por se tratar de instituições públicas, o processo costuma ser burocrático e detalhado; contudo, sua efetividade se confirma pelos resultados obtidos pela própria ACI na UFPB, refletidos no elevado número de acordos, sendo superior a 100 o número de acordos ativos e vigentes de acordo com o próprio site da ACI (2025) com diversas universidades ao redor do mundo.

A ACI também disponibiliza através do site, uma tabela ilustrativa que descreve o passo a passo para formalização de um acordo de cooperação na instituição, como ilustrado no Quadro 2.

Quadro 2 - Proposta para assinatura de acordo de cooperação

ETAPA	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL	DOCUMENTOS / OBSERVAÇÕES
1	Encaminhar solicitação à DRI (11.00.46.87), por meio do sistema SIPAC, instruída com os seguintes documentos: formulário de proposta devidamente preenchido, minuta do acordo de cooperação, plano de trabalho e documentação institucional da universidade estrangeira parceira.	Proponente	<p>a) Formulário de proposta de acordos de cooperação internacional entre a UFPB e IES estrangeiras;</p> <p>b) Minuta de termo de acordo, devidamente traduzida para o português (a ACI disponibiliza modelo de acordo previamente aprovado pela PJ. Alternativamente, poderá ser utilizada minuta proposta pela universidade estrangeira, desde que sejam realizados os ajustes necessários para conformidade com as normas institucionais e legais vigentes.</p> <p>c) Declaração do servidor público que fez a tradução de que este possui proficiência na língua;</p> <p>d) Plano de trabalho, em conformidade com a Lei 14.133/21, para cada acordo inserido;</p> <p>* modelo Plano de trabalho - acordo geral * modelo Plano de trabalho - acordo específico</p>

			<p>e) Documentos de constituição e funcionamento da instituição estrangeira;</p> <p>f) Documento que comprove a competência legal do representante da instituição estrangeira para firmar instrumentos jurídicos e assumir obrigações em nome da entidade.</p>
2	Analisar a documentação encaminhada, via SIPAC, e encaminha para análise Jurídica	DRI-ACI	A análise consistirá na verificação preliminar da conformidade da proposta, especialmente quanto à apresentação integral da documentação exigida para o adequado encaminhamento à PJ
3	Realizar análise da Minuta do Acordo e emitir parecer	Procuradoria Jurídica	A análise consistirá na verificação da viabilidade jurídica do acordo, incluindo a regularidade e a completude da documentação apresentada, em conformidade com os normativos legais e institucionais aplicáveis.
4	Realizar ajustes, caso necessário	DRI-ACI	Deverão ser realizados os ajustes necessários na proposta, conforme as recomendações e apontamentos emitidos pela PJ, visando à adequação do instrumento às exigências legais e normativas.
5	Coletar assinaturas	DRI-ACI	A coleta de assinaturas poderá ser realizada por meio físico, com a assinatura manuscrita dos signatários, ou de forma eletrônica, utilizando plataforma digital adequada e reconhecida para formalização de documentos, conforme as normas vigentes e a conveniência das partes envolvidas.
6	Acordo assinado	DRI-ACI	Concluída a fase de assinaturas, o acordo é formalmente celebrado, passando à etapa de registro e arquivamento institucional, bem como à adoção das providências necessárias para sua execução, conforme os termos

			pactuados e os procedimentos internos estabelecidos.
7	Encaminha Acordo assinado para Universidade Parceira e para publicação no site da ACI e no DOU	DRI-ACI	Após a formalização do acordo, a versão assinada é encaminhada à universidade parceira para ciência e arquivamento. Caso a assinatura tenha sido eletrônica, o envio é realizado por meio digital. Nos casos de assinatura física, o envio ocorre por remessa postal institucional. Simultaneamente, o acordo é publicado no site da ACI e submetido para publicação no Diário Oficial da União (DOU), em conformidade com os princípios de transparência e publicidade institucional.

Fonte: ACI (2025, n.p.)

O Quadro ilustra de forma estruturada todo o processo necessário para a formalização de acordos internacionais pela UFPB. Ele evidencia a importância de cada etapa, desde o envio da proposta pelo proponente até a publicação e encaminhamento do acordo à universidade parceira, garantindo conformidade legal, transparência e efetividade institucional. Ao detalhar responsáveis, documentos exigidos e observações pertinentes, o Quadro serve como um guia prático, minimizando riscos burocráticos e assegurando que o instrumento jurídico seja firmado com segurança, validade e de acordo com as normas institucionais e legais vigentes.

Outro fator de extrema importância na internacionalização da UFPB é a sua valorização do aprendizado de línguas estrangeiras no ensino superior, sendo esse um fator de destaque. Para tanto, além dos convênios de intercâmbio, a universidade oferece uma variedade de cursos de idiomas, que auxiliam os discentes no aperfeiçoamento da língua estrangeira, muitas vezes essencial para o acesso às oportunidades internacionais.

O domínio de um idioma abre portas para experiências globais e multiculturais, sendo fundamental para o acesso a oportunidades de internacionalização. Além de promover o desenvolvimento cognitivo e sociocultural, a proficiência linguística constitui uma chave essencial para quem busca carreiras internacionais e estratégicas no contexto da internacionalização acadêmica e profissional.

Diante do exposto, observa-se que existem diversas motivações que podem levar indivíduos ou instituições à internacionalização, conforme exemplificado no Quadro 3.

Quadro 3 - Motivações para internacionalização

MOTIVAÇÃO	BENEFÍCIO	NÍVEL DE IMPACTO
Desenvolvimento pessoal e intelectual	Ampliação do conhecimento, aprimoramento de habilidades acadêmicas, fortalecimento da capacidade crítica e reflexiva, maior autonomia intelectual	Pessoal / Profissional
Parcerias internacionais e políticas para desenvolvimento de pesquisas	Fortalecimento da produção científica, incremento de projetos colaborativos, visibilidade internacional, atração de recursos e talentos	Institucional / Acadêmico
Exploração e aprendizado cultural	Maior compreensão de contextos globais, promoção da cidadania e responsabilidade social, incentivo ao diálogo e cooperação entre diferentes comunidades e povos	Social / Cultural

Fonte: Elaboração própria (2026).

Isso evidencia que a internacionalização vai além de simplesmente participar de uma experiência ou firmar um acordo internacional: trata-se de um processo estratégico que conecta pessoas, culturas, saberes e práticas, promovendo o intercâmbio de conhecimentos, o fortalecimento intelectual e político das instituições e dos indivíduos, com impactos significativos tanto no âmbito pessoal quanto no institucional.

Nessa perspectiva, o próximo tópico discute os desafios, com destaque à desigualdade financeira e social, bem como as políticas de inclusão que podem ser implementadas para fortalecer a internacionalização universitária.

2.4 DESAFIOS, DESIGUALDADES E POLÍTICAS DE INCLUSÃO NA INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA

A internacionalização das instituições de ensino superior refere-se à incorporação da dimensão internacional nas diversas funções universitárias, como o ensino, a pesquisa, a extensão, a gestão e a inovação. Apesar de sua relevância crescente, não há um consenso quanto às formas mais eficazes de implementar esse processo, o que torna as estratégias adotadas pelas instituições um campo de discussão fértil (Mattiello; Toledo; Langer, 2022). Ainda assim, observa-se que muitas universidades têm investido de maneira contínua em políticas de internacionalização mais estruturadas, especialmente por meio de acordos de cooperação, sendo eles o primeiro e um dos mais importantes passos para uma internacionalização universitária sólida. Tais iniciativas buscam ampliar o acesso e as oportunidades de forma estratégica, promovendo não apenas benefícios institucionais, mas também o desenvolvimento pessoal, linguístico e intelectual dos sujeitos envolvidos no processo de internacionalização.

De todo modo, alguns desafios ainda perduram no tocante à internacionalização e à mobilidade acadêmica, haja vista, que, em sua maioria, as IES não logram ofertar bolsas de permanência para intercâmbios acadêmicos internacionais. Dessa forma, estudantes em situação de vulnerabilidade social ficam restritos a alcançar algumas dessas oportunidades. Em outras palavras, essa falta de apoio estrutural influencia para uma elitização do acesso aos intercâmbios.

Além disso, outros entraves tornam-se evidentes, como a dificuldade de obtenção de vistos que permitam o ingresso em determinados países, a insuficiência de apoio institucional que facilite esse processo e as questões políticas, as quais influenciam diretamente a formalização de acordos entre universidades. Como exemplo, cita-se a anulação de um acordo que seria firmado entre a UFPB e uma universidade de um país transcontinental, o Azerbaijão, em decorrência de conflitos políticos e bélicos ocorridos no período da formalização do acordo entre as instituições que previa intercâmbio acadêmico. Segundo Reis (2020), o conflito entre Armênia e Azerbaijão, que se intensificou no início da década de 1990 em decorrência da dissolução da União Soviética, voltou a se agravar em 2020. A disputa envolve uma região montanhosa de relevância histórica, sendo marcada pelo envolvimento indireto de potências regionais, como a Turquia e a Rússia, que oferecem apoio aos lados opostos do conflito. Assim, a anulação do acordo foi adotada como medida preventiva, com o intuito de garantir a segurança dos discentes e da instituição.

No que se refere às dificuldades relacionadas aos processos documentais, algumas melhorias podem ser consideradas com vistas à sua simplificação, tais como o

estabelecimento de acordos entre consulados da região, visando à redução da burocracia e à maior agilidade na emissão de documentos. Ademais, a possibilidade de isenção ou redução de taxas para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica contribuiria para ampliar o acesso às oportunidades de internacionalização, atenuando o caráter elitizado que ainda permeia esse processo.

O Quadro 4 apresenta alguns dos principais desafios contemporâneos relacionados à internacionalização universitária, bem como políticas de inclusão que podem ser implementadas com o objetivo de facilitar o acesso, a permanência e o sucesso de discentes e docentes em processos de internacionalização, nos níveis de graduação, mestrado e doutorado.

Quadro 4 - Internacionalização universitária: desafios e inclusão

DESAFIOS	POLÍTICAS DE INCLUSÃO
Limitações financeiras	Programas de bolsas, auxílios e editais com apoio financeiro
Desigualdade de acesso e barreiras burocráticas	Facilitação dos trâmites documentais e processos seletivos mais inclusivos
Ausência de apoio institucional	Acompanhamento pré e pós-intercâmbio, com suporte acadêmico, cultural e psicossocial
Barreiras linguísticas e culturais	oferta de formação linguística/cultural voltados à adaptação acadêmica e à integração social dos estudantes internacionais e ações institucionais de acolhimento acadêmico

Fonte: Elaboração própria (2026).

O Quadro 4 evidencia que, embora a internacionalização universitária apresente desafios significativos, existem políticas de inclusão efetivas capazes de superar essas dificuldades. Medidas como bolsas de estudo, apoio institucional, simplificação de processos e programas de formação linguística e cultural tornam o processo mais acessível, promovendo uma experiência internacional mais equilibrada, inclusiva e de ampla participação nas instituições de ensino superior.

Mediante isso, torna-se cada vez mais necessário que as IES facilitem o processo de internacionalização, mas que igualmente assegurem a proteção da comunidade acadêmica e

da própria instituição em suas decisões. A constituição brasileira de 1988, em seu artigo 207, aponta que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial [...]” (Brasil, 1988). Dessa forma, a aplicação de políticas de internacionalização está igualmente a cargo da instituição e deve levar em conta alguns dos desafios que cercam esse processo, como, por exemplo, as instabilidades políticas e geopolíticas, as diferenças normativas entre os países parceiros, as limitações orçamentárias, que, muitas vezes, restringem o acesso de pessoas de baixa renda aos processos de internacionalização na ausência de bolsas institucionais ou governamentais, bem como a necessidade de garantir a segurança discente e institucional em todas as decisões adotadas.

Na UFPB, esse cenário tem apresentado avanços a partir da regulamentação de novas políticas de acesso voltadas a estudantes que, por limitações financeiras, não teriam condições de realizar uma mobilidade acadêmica internacional com recursos próprios. A Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAPE), em parceria com a Agência de Cooperação Internacional (ACI), oferece bolsas destinadas a estudantes em situação de vulnerabilidade, com o objetivo de superar um dos principais desafios relacionados à falta de acesso a programas de internacionalização universitária. Essa política de inclusão foi resultado de um esforço significativo, inclusive de iniciativa pessoal do autor deste trabalho, que identificou uma oportunidade de aprimoramento e ampliação das políticas de acesso e se dedicou à formalização e consolidação desse apoio institucional.

Segundo a UFPB (2025), a política de mobilidade acadêmica internacional, regulamentada pela Portaria PRAPE nº 01/2025, prevê a concessão do Auxílio Apoio Didático-Pedagógico com o objetivo de ampliar as oportunidades de formação acadêmica dos estudantes de graduação presencial e fortalecer a internacionalização do ensino, da pesquisa e da extensão. A participação ocorre por meio de convênios com instituições estrangeiras, com seleção via edital público da PRAPE, condicionada à disponibilidade orçamentária e destinada a estudantes com matrícula ativa e perfil socioeconômico compatível com o Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). No entanto, essa política apresenta fragilidades, uma vez que está sujeita a restrições orçamentárias. Um exemplo disso é a recente lei orçamentária aprovada pelo Senado, que tende a impactar de forma significativa, sobretudo, as ações voltadas à assistência estudantil.

Segundo a Andifes (2026) o orçamento proposto no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2026 prevê uma redução expressiva nos recursos destinados às universidades federais, totalizando um corte de R\$ 488 milhões. Tal diminuição corresponde

a aproximadamente 7,05% dos recursos e afeta de maneira desigual as instituições, impactando em ações essenciais para o funcionamento da rede federal de ensino superior.

A Andifes (2026) destaca ainda que a assistência estudantil foi particularmente afetada, com redução estimada em cerca de R\$100 milhões, o que compromete a execução da PNAES e coloca em risco avanços relacionados à permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica no ensino superior público.

Por outro lado, o convênio com a Universidade de Vechta, na Alemanha, é outro exemplo de acordo bem sucedido na UFPB, que, embora disponibilize bolsas de intercâmbio de forma limitada, a depender de cada ano, segue gerando oportunidades de desenvolvimento linguístico, cultural e pessoal (ACI, 2023). Os discentes beneficiados pelo convênio desenvolvem competências interculturais, ampliam sua capacidade de adaptação a distintos contextos socioculturais e passam a reconhecer a relevância desse tipo de formação no mundo contemporâneo.

Nesse mesmo viés, a UFPB tem convênio com a Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior da Paraíba (SECTIES-PB) que, de acordo com o site oficial do programa (2026), criou o Paraíba sem Fronteiras (PBsF) pela Lei n.º 12.959, de 11 de dezembro de 2023, tendo como objetivo fomentar a cooperação internacional descentralizada, a formação qualificada e estratégica e o desenvolvimento científico e tecnológico nas instituições de ensino superior, nas instituições de educação profissional e tecnológica, nos centros de pesquisa e nos empreendimentos de excelência localizados no Estado da Paraíba.

Além disso, a UFPB mantém um convênio com a Università per Stranieri di Perugia, na Itália, que oferece anualmente bolsas para estudantes com nível A2 de italiano e interesse pela língua e cultura do país, abrangendo tanto estudantes de graduação quanto de mestrado. Essa iniciativa representa um importante avanço na cooperação entre as duas instituições, fortalecendo vínculos acadêmicos e consolidando a parceria internacional (ACI-UFPB, 2024).

2.5 ACORDO UFPB–UBA: OPORTUNIDADES E DESAFIOS DA MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL

Os acordos internacionais constituem um forte vínculo de parceria entre instituições nacionais e estrangeiras, visando benefícios mútuos relacionados à formação acadêmica, à pesquisa e ao fortalecimento institucional. Na UFPB, diversos convênios são estabelecidos

anualmente com universidades de diferentes continentes. Somente em 2025, de acordo com a Agência de Cooperação Internacional (ACI, 2026), foram firmados cerca de 60 acordos com mais de 40 países, envolvendo mais de 96 estudantes de graduação em programas de mobilidade internacional. Esses números evidenciam a eficácia de uma rede bem estruturada de internacionalização e refletem o compromisso da universidade em ampliar oportunidades acadêmicas e fortalecer sua presença no cenário global.

Dentre essas parcerias, destacam-se as realizadas com universidades argentinas, que servem como um exemplo da consolidação de laços acadêmicos na América do Sul, em que, no primeiro semestre de 2025, por meio do acordo entre a UBA e a UFPB, dois estudantes de graduação, entre eles o autor dessa pesquisa, tiveram a oportunidade de realizar um semestre de mobilidade acadêmica internacional, ambos beneficiados pelas bolsas disponibilizadas pela PRAPE. Esse exemplo evidencia como parcerias estratégicas e políticas de acesso inclusivas são fundamentais para a internacionalização de uma instituição, permitindo que seus representantes discentes promovam visibilidade, consolidem o nome da universidade no exterior e fomentem novas oportunidades de cooperação internacional.

Ainda assim, outros desafios impactam alguns acordos institucionais que não podem ser firmados ou renovados devido à falta de reciprocidade de determinadas universidades públicas brasileiras, muitas vezes afetadas por cortes orçamentários que inviabilizam a concessão de bolsas de estudo internacionais. Conseqüentemente, a maioria das universidades estrangeiras reluta em financiar a participação de seus estudantes quando a instituição brasileira parceira não oferece apoio equivalente.

No âmbito do convênio entre a UFPB e a UBA, algumas limitações tornam-se evidentes, como o número reduzido de vagas oferecidas anualmente. No último edital do PROMOBÍ (UFPB, 2024), por exemplo, foram disponibilizadas apenas duas vagas, destinadas a estudantes da UFPB interessados e habilitados a cursar disciplinas na Faculdade de Filosofia e Letras da UBA, abrangendo, portanto, apenas uma parcela limitada do corpo discente da universidade. Essa restrição evidencia a necessidade de políticas mais amplas e inclusivas, que possam ampliar o acesso à mobilidade acadêmica internacional, favorecendo a diversificação de cursos, áreas de conhecimento e oportunidades para estudantes de diferentes perfis acadêmicos e socioeconômicos. Ademais, a baixa preferência dos estudantes por países em desenvolvimento, como os da América do Sul e da África, constitui um fator limitante à ampliação de vagas, visto que muitas delas não são totalmente preenchidas nos editais.

Nessa mesma perspectiva, outro desafio é a não cobertura de despesas administrativas da UBA por não estar isento no acordo de cooperação que foi firmado com a UFPB em 2019. No acordo, a cláusula financeira afirma que “a assinatura do contrato não implica em compromisso orçamentário ou financeiro para as instituições. Todos os outros tipos de despesas orçamentais ou financeiras devem ser formalizados através de acordos específicos a serem assinados entre as partes” (UFPB;UBA, 2019, p.2).

Esses desafios, entretanto, também configuram limitações à celebração de acordos mútuos por parte da UFPB no que se refere a convênios com instituições internacionais que oferecem apoio financeiro. Durante o período de estágio na ACI, o autor identificou que diversos acordos envolvendo parcerias financeiras e benefícios de acessibilidade para ambas as partes deixaram de ser firmados em razão da ausência de reciprocidade por parte da UFPB.

Essa limitação decorre, principalmente, da impossibilidade de a instituição oferecer auxílios básicos, como restaurante universitário e moradia estudantil, aos intercambistas provenientes de instituições estrangeiras. Tal cenário representa não apenas um entrave à consolidação de convênios internacionais, mas também evidencia um problema financeiro estrutural que afeta estudantes que dependem de auxílios de permanência para a continuidade de sua formação.

Nesse sentido, questiona-se se a UFPB encontra-se plenamente preparada para aderir a todas as modalidades de acordos internacionais voltados à internacionalização.

3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

O enfoque metodológico adotado neste trabalho é de caráter qualitativo, ou seja, a pesquisa não se concentra em números, mas na interpretação de realidades sociais (Bauer; Gaskell, 2003, p. 23). Desse modo, “a pesquisa qualitativa é, muitas vezes, vista como uma maneira de dar poder ou dar voz às pessoas, em vez de tratá-las como objetos, cujo comportamento deve ser quantificado e estatisticamente modelado” (Bauer; Gaskell, 2003, p. 30).

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental, na qual foi realizada a análise do acordo de cooperação entre a UFPB e a UBA. A partir dessa análise, desenvolveu-se um estudo de caso baseado na experiência do autor/pesquisador como estudante da UFPB que participou de intercâmbio acadêmico internacional por meio do convênio entre as universidades.

A pesquisa bibliográfica é trabalhada e desenvolvida com o auxílio de materiais que já estão elaborados, como livros e artigos científicos. Nesse contexto, o autor analisou, nesta pesquisa, os temas de internacionalização, cooperação internacional e os desafios e oportunidades que cercam essa temática.

Para Gil (2002, p. 45),

a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

Nesse mesmo sentido, o trabalho caracteriza-se também como uma pesquisa documental, a qual, embora se aproxime da pesquisa bibliográfica, possui especificidades próprias. Nesse tipo de investigação, as fontes são materiais autênticos, interpretados e analisados de acordo com os objetivos do estudo (GIL, 2002). Para este trabalho, os documentos analisados incluíram publicações relacionadas ao tema, acordos de cooperação da UFPB e, em especial, o acordo de cooperação entre a UFPB e a UBA, que constituiu o foco principal para o desenvolvimento da pesquisa.

Ademais, este estudo apresenta caráter exploratório, uma vez que se fundamenta na análise de um acordo entre instituições de ensino internacional, investigando um tema pouco abordado: a proposição de melhorias em acordos de cooperação acadêmica e institucional. Dessa forma, tornou-se possível conduzir a análise sob um viés exploratório, o qual permitiu

novas descobertas sobre a temática proposta.

Para Gil (2002, p. 41), a pesquisa exploratória

tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Partindo desse pressuposto, o presente estudo também adota como procedimento metodológico o relato de experiência, no qual é descrito o percurso vivenciado desde a decisão de participar da mobilidade acadêmica internacional por meio do programa PROMOBI, até a obtenção e desenvolvimento da bolsa de estudos que teve iniciativa e participação direta do autor desde sua idealização, até a implementação, sendo atualmente viabilizada com o apoio da PRAPE e da ACI da UFPB. A iniciativa teve como objetivo transformar a ausência de apoio institucional em uma oportunidade não apenas individual, mas coletiva, ampliando o acesso à mobilidade acadêmica para estudantes que, devido a limitações financeiras e sociais, não se viam como potenciais intercambistas. Além disso, o relato contempla a experiência acadêmica e cultural vivenciada no exterior, com intuito de incentivar a participação de um número maior de discentes na mobilidade internacional junto à UBA, reconhecida como uma das IES mais relevantes da América Latina.

Para Mussi (2021), o relato de experiência é uma das produções de conhecimento que tem por objetivo tratar de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos três pilares da formação universitária, sendo eles o ensino, a pesquisa e/ou a extensão, cuja característica principal é a descrição da intervenção.

De acordo com a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) (2017, p. 1),

o relato de experiência é um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. É a descrição que um autor ou uma equipe fazem de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias.

O relato de experiência é apresentado de forma cronológica e reflexiva, iniciado pelo contexto da decisão de realizar a mobilidade acadêmica, incluindo os motivos pessoais e acadêmicos que levaram à escolha do intercâmbio por meio do acordo de cooperação entre a UFPB e a UBA. Em seguida, foi descrito os procedimentos realizados para viabilizar a mobilidade, como inscrição, obtenção de bolsas ou auxílios, destacando os desafios

enfrentados. O relato também aborda a experiência acadêmica, cultural e social vivenciada no exterior, enfatizando aprendizagens, desafios de adaptação e percepções culturais.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL

Este relato de experiência internacional tem como objetivo descrever, narrar e refletir sobre a vivência do autor deste trabalho enquanto discente intercambista da UFPB, que realizou mobilidade acadêmica internacional na UBA, na Argentina, no ano de 2025, durante os meses de Fevereiro a Agosto, por meio do acordo de cooperação firmado entre a UFPB e a UBA.

4.1 CONTEXTO, MOTIVAÇÕES E DECISÃO PELA MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL

Desde muito cedo, um sonho foi se enraizando dentro deste autor: o desejo de conhecer o desconhecido e de descobrir o que existia para além de sua própria perspectiva de mundo. Durante muito tempo, embora possíveis, tais expectativas pareciam distantes e, por vezes, irreais, principalmente pelo contexto de vida e falta de meio financeiro para realização. No entanto, foi durante o ensino médio que aquilo que até então se configurava apenas como um sonho passou a se tornar uma possibilidade de concretização, a partir do contato com o Projeto Ganhe o Mundo (PGM)¹, promovido pelo Governo do Estado de Pernambuco. Ainda que não tenha sido nesse momento que a experiência do intercâmbio tenha se concretizado, essa etapa foi fundamental para que o autor desta pesquisa compreendesse que o sonho, antes percebido como improvável, se transformaria em motivação e impulso para suas escolhas futuras.

As motivações para a realização da mobilidade acadêmica foram igualmente alimentadas pelo contato com relatos de experiências compartilhados na plataforma do YouTube, nos quais diferentes pessoas narravam suas trajetórias e os diversos caminhos percorridos para alcançar essa conquista pessoal. Esses relatos despertaram no autor não apenas o desejo de vivenciar uma experiência internacional, mas também a intenção de transformar sua própria trajetória em referência e incentivo para que outros, assim como ele, encontrassem na experiência do próximo o impulso necessário para fortalecer e alimentar seus próprios sonhos e objetivos. Uma das formas de materializar essa contribuição é por meio deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

¹ Projeto do Governo de Pernambuco que tem como objetivo oferecer, de forma gratuita, aos alunos do ensino médio da rede pública estadual de Pernambuco, programas de intercâmbio internacional supervisionados e financiados pelo Poder Público (Alepe, 2011).

Sob a perspectiva pessoal do autor, essa motivação foi se consolidando por meio da educação, frequentemente percebida por muitos ao seu redor como um caminho lento e nem sempre exitoso de realizar esse e tantos outros sonhos. Mas, para o autor, a educação sempre se revelou como um instrumento de realização, mudança e transformação.

A decisão pela mobilidade acadêmica internacional por meio do ensino superior se deu pelo fortalecimento da internacionalização universitária e pelo crescimento do número de bolsas de estudo, que era uma necessidade real para realização desse sonho. A educação, nesse sentido, apresentava-se como o principal meio para viabilizar o intercâmbio por meio de bolsas de excelência acadêmica, o que proporcionaria, posteriormente, uma vivência linguística, acadêmica e cultural capaz de contribuir de forma significativa para o desenvolvimento pessoal e profissional. Ainda assim, o autor compreendia que esse percurso implicaria o enfrentamento de diversas dificuldades burocráticas, financeiras e logísticas.

4.2 DEMANDAS BUROCRÁTICAS, FINANCEIRAS E LOGÍSTICAS ENFRENTADAS

Inicialmente, o objetivo principal após o ingresso na universidade foi manter um bom desempenho acadêmico já que o próprio edital da UFPB (2024) prevê que a ordem de classificação final dos candidatos seguiria de acordo com o maior Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA). Logo, manter notas suficientemente altas durante todo o período institucional tornou-se imprescindível para a participação e aprovação no processo seletivo. Além disso, outro requisito foi desenvolver proficiência em pelo menos uma língua estrangeira, para assegurar igualmente a oportunidade de mobilidade para um país que não tivesse o português como língua oficial. Sendo esses dois dos requisitos essenciais para a efetivação da mobilidade. Posteriormente, ao concluir o período mínimo de estudos exigido pelos editais de intercâmbio, no caso do PROMOBI, correspondendo a 40% das disciplinas do curso (UFPB, 2024), o autor realizou a inscrição no processo seletivo.

De modo geral, embora burocrático, o processo seletivo apresentou-se relativamente simples, desde que fossem atendidos os requisitos necessários: proficiência na língua do país de destino em nível B1 e Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) superior a 7, sendo este último o critério determinante para a classificação final dos candidatos. O processo teve duração aproximada de três meses, desde a publicação do edital até a divulgação dos resultados dos aprovados e classificados.

O processo de preparação para a mobilidade exige um esforço significativo no

aprendizado de uma língua estrangeira, motivo pelo qual muitas pessoas sequer chegam a tentar. Nesse sentido, o autor reconhece o privilégio que não apenas ele, mas todos os estudantes do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI) da UFPB possuem, por terem em sua base curricular a oferta obrigatória de inglês, francês e espanhol, o que contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento linguístico.

Embora essas políticas tenham como objetivo ampliar o acesso, também se observa a falta estrutural de melhores políticas de contratação de professores substitutos na UFPB. Essa situação faz com que diversos cursos apresentem lacunas em suas disciplinas devido à demora nos processos de contratação, como ocorreu com várias turmas de línguas do curso de LEANI.

Ademais, a UFPB possui uma política de desenvolvimento de idiomas por meio de diversos projetos, como o Instituto de Estudos Linguísticos e Culturais (InELC) e o Idiomas sem Fronteiras (IsF), que ofertam semestralmente cursos de vários idiomas para a comunidade acadêmica. Um exemplo disso é a oferta de cursos de coreano, inglês, espanhol, francês, mandarim e libras para a comunidade acadêmica pelo InELC, em 2025, potencializando o acesso a internacionalização dos discentes e docentes da instituição. Além disso, o IsF ofertou gratuitamente durante todo o ano de 2025 vagas para cursos em sete idiomas, sendo eles, alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, japonês e português como língua estrangeira.

Não é difícil perceber a dedicação necessária para manter um CRA elevado. Segundo a UFPB (2015), o rendimento acadêmico é calculado com base na média final de cada disciplina (M_i), no número de horas-aula correspondente (D_i) e no total de horas-aula do curso (Ch), considerando disciplinas cursadas, dispensadas e reprovadas, mas excluindo as trancadas. Dessa forma, é fundamental manter um desempenho acadêmico acima da média para, posteriormente, participar e ser aprovado em diversos processos seletivos de bolsas oferecidas pela instituição. A primeira etapa do objetivo foi alcançada com a aprovação na seleção, ilustrada na Figura 3.

Figura 3 - Resultado final do PROMOBÍ 2024

ARGENTINA				
UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES (FACULTAD DE FILOSOFÍA Y LETRAS)- classificados:				
NOME COMPLETO	Matrícula	CRA	CURSO NA UFPB	PERÍODO DE MOBILIDADE
Sidney Lima de Assis Silva	20210055304	9.47	LEANI	Apenas 1 semestre

Fonte: ACI (2024, p. 1).

A barreira financeira, após resultado da seleção para a mobilidade, tornou-se o principal empecilho. Naquele momento, não havia qualquer bolsa ou auxílio destinado a estudantes com vulnerabilidades econômicas, o que tornava a experiência elitizada e restrita a um público específico dentro da universidade.

Segundo Góes e Duque (2018, Cap. 18, p. 537)

A probabilidade de um jovem estudar em uma universidade pública está diretamente relacionada à sua renda familiar. A probabilidade estimada de um jovem com renda familiar per capita de R\$ 250 ao mês – por exemplo, uma chefe de família que recebe R\$ 1.000 ao mês e sustenta um cônjuge e dois filhos – é virtualmente nula: cerca de 2%. Já aqueles jovens que vêm de famílias muito ricas, tendo uma renda familiar per capita de R\$ 20 mil ao mês – digamos, o filho de um diretor de uma multinacional – têm uma chance de 40% de estudar em uma universidade pública.

Essa disparidade evidencia que o acesso às instituições públicas de ensino superior ainda está fortemente condicionado à condição socioeconômica, o que contribui para a reprodução de desigualdades estruturais. Nesse contexto, compreende-se por qual razão as oportunidades de internacionalização também tendem a concentrar-se entre estudantes com maior poder aquisitivo, já que a mobilidade acadêmica internacional envolve custos que nem todos conseguem assumir.

Contudo, o autor desta pesquisa, ao participar do projeto de extensão “Internacionalização Universitária”², desenvolvido pela ACI, identificou a possibilidade de


² O projeto teve como objetivo geral de acordo com o plano de trabalho disponibilizado no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA, 2026), “consolidar e ampliar as parcerias entre a UFPB e instituições de ensino superior estrangeiras, desenvolver ações de formação no âmbito da cooperação acadêmica internacional, multiplicar iniciativas de internacionalização interuniversitária e capacitar tanto a comunidade interna da UFPB quanto atores externos em relação às práticas de internacionalização universitária. As ações incluem atuar na realização de acordos com instituições estrangeiras, desenvolver um plano de internacionalização universitária e organizar e ministrar oficinas voltadas à internacionalização, promovendo a integração e a cooperação acadêmica em âmbito global”.

criação de uma política de acesso voltada a estudantes dependentes de auxílio financeiro institucional. Em parceria com a PRAPE da UFPB, esse processo, embora longo e burocrático, resultou na implementação do “Auxílio Apoio Didático-Pedagógico para Participação em Mobilidade Acadêmica Internacional”. O programa tem como objetivo possibilitar que discentes beneficiários dos programas de permanência universitária realizem mobilidade acadêmica, tanto nacional quanto internacional, tornando acessível à comunidade acadêmica uma experiência que, anteriormente, era em grande parte elitizada, especialmente para aqueles que, por dificuldades financeiras, não tinham condições de participar.

Cabe ressaltar, inclusive, o empenho e a dedicação do autor, aplicados de maneira decisiva à contribuição para o desenvolvimento e a formalização da bolsa, desde a concepção da ideia até a luta para que todos os trâmites burocráticos e administrativos fossem realizados em tempo hábil. Todo o processo levou quase um ano, mas trouxe consigo esperança e a possibilidade de acesso à internacionalização de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica na UFPB.

Em seguida, outro desafio burocrático foi a seleção da bolsa de estudos, que, após a publicação do edital, disponibilizou um total de cinco vagas (UFPB, 2024). O processo ocorreu de forma relativamente rápida, iniciando-se com a divulgação do edital e encerrando-se com o resultado dos candidatos aprovados em menos de um mês. Essa conquista representou mais uma etapa vencida, aproximando ainda mais o autor da realização do sonho do intercâmbio, como ilustra a Figura 4.

Figura 4 - Resultado da seleção do auxílio apoio didático-pedagógico da PRAPE (2025)

 UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA PRÓ-REITORIA DE ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO AO ESTUDANTE EDITAL PRAPE Nº 01/2025 SELEÇÃO SIMPLIFICADA PARA O AUXÍLIO APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA PARTICIPAÇÃO EM MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL RESULTADO FINAL INSCRIÇÕES DEFERIDAS			
Matrícula	Aluno	CLASSIFICAÇÃO	RESULTADO DA ANÁLISE
20210055304	SIDNEY LIMA DE ASSIS SILVA	1º	DEFERIDO

Fonte: PRAPE (2025, p. 1).

Com a bolsa assegurada, deu-se início aos processos logísticos finais, incluindo a organização da documentação, a obtenção do visto e a compra da passagem aérea, que foi realizada anterior ao resultado da seleção da bolsa, mas que o valor foi reembolsado na primeira parcela do auxílio que tinha como intuito justamente ajudar nessa questão de passagem e visto. Com todos os trâmites concluídos, a viagem teve início em fevereiro de 2025, marcando o começo efetivo da experiência internacional.

4.3 DESAFIOS, APRENDIZAGENS E PERCEPÇÕES CULTURAIS DA MOBILIDADE INTERNACIONAL

Desde o início da mobilidade acadêmica, alguns desafios eram esperados, como diferenças culturais, costumes, alimentação, sotaque e outros aspectos do cotidiano. No que se refere aos desafios linguísticos, estes foram rapidamente superados. O domínio do idioma não representou um obstáculo para a experiência do autor e, pelo contrário, constituiu um elemento fundamental para a imersão cultural no país. No entanto, ainda que a proximidade entre a língua portuguesa e a espanhola seja evidente, observou-se que alguns colegas intercambistas enfrentaram dificuldades significativas com o idioma, evidenciando que a adaptação linguística constitui um processo particular e variável, dependente das experiências e competências individuais de cada estudante.

A alimentação, por sua vez, apresentou-se como um desafio mais impactante, por não oferecer o mesmo “conforto” de sua região de origem. Apesar de a Argentina possuir uma gastronomia reconhecida, para o autor, a comida regional o toca de uma forma única e afetiva. Nesse contexto, Pires e Kluczkovski (2021 n. p.) apontam que

o comportamento alimentar é moldado a partir do lugar onde crescemos e das pessoas com quem convivemos. Sendo assim, a maneira como nos alimentamos revela constantemente a cultura em que estamos inseridos. Essa carga cultural é carregada para o resto da vida, e mesmo que não se manifeste diariamente nas escolhas alimentares, é frequentemente resgatada por meio da memória afetiva.

Esse aspecto, embora aparentemente simples, proporcionou reflexões significativas sobre a valorização do país de origem e das relações afetivas que vêm com ela.

Além desses aspectos, as diferenças culturais em costumes, modos de interação e rotinas do dia a dia também exigiram atenção e adaptação. Um exemplo relacionado à rotina é o fato de a cidade de Buenos Aires ter uma vida noturna bastante intensa. Muitos estabelecimentos comerciais só iniciam suas atividades a partir das 10h da manhã, o que se

mostrou diferente para quem está acostumado a viver em cidades mais diurnas no Brasil.

Outro desafio, mais relacionado às diferenças culturais, foi a dificuldade de interação com os moradores locais. Esse aspecto inclusive foi levantado pelo autor em uma das disciplinas do curso no período de mobilidade internacional, na qual relatou a dificuldade de se relacionar com os argentinos, que, em geral, não demonstravam muita abertura para conversas mais profundas ou para a construção de novas amizades. Esse ponto também foi reconhecido pelos próprios docentes e discentes da UBA, que afirmaram que os intercambistas costumam ter essa percepção, especialmente porque o ambiente universitário para eles não é tão voltado à criação de vínculos sociais e afetivos. Diante disso, foi abordada a importância de a universidade oferecer maior apoio discente para promover a integração dos estudantes estrangeiros. Após essa vivência, tornou-se evidente, para o autor, um maior desejo de integração entre os discentes da turma. Esse sentimento foi inclusive compartilhado por uma estudante argentina que havia realizado mobilidade internacional na Rússia, a qual afirmou compreender plenamente esse sentimento e os motivos que levam a essa percepção.

Esses momentos de contato direto com uma cultura distinta permitiram ao autor compreender a diversidade cultural de forma mais ampla, favorecendo o desenvolvimento de competências interculturais e aprimoramento das habilidades linguísticas, ampliando sua percepção sobre comportamentos sociais do país, modos de convivência e valores locais.




No âmbito universitário, tornou-se claro o motivo pelo qual a UBA é reconhecida, segundo o *QS World University Rankings (2025)*, como uma das melhores universidades da América Latina, sendo classificada no top global das instituições acadêmicas avaliadas. A rotina de aulas, a qualificação dos professores e as interações entre os discentes despertaram uma perspectiva competitiva em relação ao desempenho acadêmico, estimulando maior empenho e dedicação. Esses elementos foram, contudo, fundamentais para desenvolver uma nova compreensão sobre a educação e os projetos conduzidos na instituição.

Além disso, a universidade possibilitou igualmente uma aproximação significativa com a comunidade não argentina, embora esse processo tenha sido, para o autor, relativamente desafiador. Grande parte das interações e vínculos estabelecidos ocorreram com estudantes de outras nacionalidades, especialmente com colegas intercambistas, o que proporcionou um ambiente multicultural rico, mas que exigiu adaptação e abertura para novas formas de convivência e troca cultural.

Contudo, essa experiência foi extremamente enriquecedora, proporcionando aprendizado não apenas sobre a cultura da Argentina, mas também sobre diversas outras

culturas presentes na comunidade acadêmica de intercambistas de modo geral. Diante disso, diversas impressões positivas sobre a Argentina foram despertadas no autor, como a arquitetura impressionante da Cidade Autônoma de Buenos Aires (CABA), as paisagens naturais deslumbrantes da Terra do Fogo, em Ushuaia, na Patagônia, e o turismo cativante da cidade de Tigre, retratados pelo autor no Quadro 5.

Quadro 5 - Experiências na Argentina

CIDADE	DATA	DESCRIÇÃO	IMAGEM
Buenos Aires	Fev. 2025	A capital da Argentina, Buenos Aires, é o principal centro político e econômico do país. Destaca-se pela sua arquitetura européia, vida cultural intensa, gastronomia diversificada e forte tradição no tango.	
Tigre	Abr. 2025	Localizada na província de Buenos Aires, Tigre é famosa pelo Delta do Rio Paraná. A cidade é um destino turístico popular para passeios de barco, contato com a natureza e visitas ao Mercado Puerto de Frutos.	
Ushuaia	Jul. 2025	Conhecida como a “cidade do fim do mundo”, Ushuaia está localizada na província da Terra do Fogo, no extremo sul da Argentina. Cercada por montanhas e pelo Canal de Beagle, é porta de entrada para a Antártica e para o Parque Nacional Tierra del Fuego.	

Fonte: Elaboração própria (2026).
Nota: imagens de arquivo pessoal.

Em síntese, a experiência na Argentina permitiu ao autor ampliar sua compreensão cultural e acadêmica, valorizando não apenas as particularidades de Buenos Aires, Tigre e Ushuaia, mas também a diversidade presente entre os intercambistas. O contato direto com essas cidades e suas culturas contribuiu para o desenvolvimento de habilidades interculturais e para a consolidação de aprendizagens em um contexto de internacionalização acadêmica.

De forma geral, os desafios enfrentados durante o cotidiano na Argentina, embora inicialmente percebidos como obstáculos, mostraram-se fundamentais para o crescimento pessoal, acadêmico e social do autor, consolidando a experiência de mobilidade como um processo de aprendizado integral.

As experiências culturais, por sua vez, mostraram-se particularmente intensas, sobretudo em razão das dificuldades de interação com a população local, especialmente com estudantes argentinos. Embora tenha havido tentativas de aproximação e construção de vínculos, o estabelecimento de amizades ocorreu de forma limitada. Como estratégia para lidar com essa realidade, o autor estabeleceu relações com pessoas de diferentes nacionalidades que vivenciaram processos semelhantes de migração e adaptação. Essa convivência revelou-se fundamental para seu desenvolvimento não apenas no aspecto linguístico, mas também nos âmbitos sócio e multicultural.

No contexto acadêmico, a principal dificuldade enfrentada esteve relacionada ao elevado número de estudantes matriculados nas disciplinas de nível inicial. Tal situação decorre do fato de que as universidades públicas argentinas não adotam um processo seletivo de ingresso, o que resulta em turmas iniciais extremamente numerosas, chegando, em alguns casos, a mais de 500 estudantes por sala. Esse cenário representou um desafio significativo para o autor, sobretudo no que se refere à compreensão dos conteúdos abordados em aula, em razão do elevado número de alunos.

Diante dessa realidade, o autor optou por cursar disciplinas de níveis mais avançados, que se encontravam em fase final de conclusão, que, embora apresentasse um conteúdo mais rebuscado e difícil, contavam com um número reduzido de estudantes. Essa escolha possibilitou um melhor acompanhamento das aulas e uma compreensão mais adequada dos conteúdos ministrados.

No que se refere às experiências sociais e pessoais vivenciadas, tornou-se evidente que uma parcela da população ainda manifesta comportamentos xenofóbicos e preconceituosos em relação a estrangeiros, especialmente direcionados a pessoas negras e a

brasileiros. O autor foi alvo de alguns episódios de xenofobia, além de ter tomado conhecimento de relatos de outros intercambistas que vivenciaram situações de cunho racista, praticadas por indivíduos de nacionalidade argentina.

Contudo, reconhece-se que tais comportamentos não representam a totalidade da população local, não sendo possível generalizar uma visão negativa com base em atitudes isoladas de determinados grupos que tenham o desejo de tornar a experiência ruim no país.

Apesar das experiências adversas, o período de intercâmbio também foi marcado principalmente por vivências extremamente positivas. Destacam-se as amizades construídas ao longo da mobilidade acadêmica, os aprendizados culturais adquiridos por meio da participação em festas e ritos nacionais, bem como o desenvolvimento de apreço pela culinária local. Soma-se a isso a adaptação ao clima, possibilitando a vivência de três das quatro estações do ano em um país com ciclos sazonais bem definidos.

Por fim, destaca-se como aspecto positivo a eficiência do sistema de transporte público local, o qual se mostrou bem estruturado e desempenhou papel fundamental na mobilidade urbana e na adaptação cotidiana do autor durante o período de intercâmbio.

Ao final, todas as experiências culturais, acadêmicas, sociais e pessoais transformaram a visão de mundo do autor. O que foi vivido, apreciado, aprendido e desenvolvido durante a mobilidade internacional na Argentina tornou todo o esforço anterior inteiramente recompensador. Embora cada experiência seja única para quem a vivencia, ela compartilha um caráter enriquecedor que pode ser considerado essencial para o desenvolvimento ético, social, acadêmico, profissional e político do indivíduo e da instituição que ele representa.

5 ENTRE POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES: REFLEXÕES SOBRE O ACORDO DE COOPERAÇÃO UFPB–UBA

Esta seção apresenta e analisa os resultados obtidos a partir da vivência do autor no âmbito do acordo de mobilidade internacional entre a UFPB e a UBA, com ênfase na avaliação de sua efetividade, limitações e possibilidades de aprimoramento. A discussão proposta busca ir além da descrição das experiências individuais, concentrando-se na análise crítica dos aspectos institucionais, acadêmicos e estruturais que impactam diretamente a execução do acordo e a experiência dos participantes.

Diante do que foi abordado na pesquisa, uma possível proposta de melhoria para o acordo seria a inclusão de uma cláusula ou acordo específico que isente os estudantes provenientes do convênio de cooperação entre ambas as universidades do pagamento de taxas administrativas e institucionais. Considerando o princípio da reciprocidade que orienta os acordos de cooperação acadêmica, entende-se que a UBA deveria isentar os estudantes do pagamento de taxas, uma vez que a UFPB não realiza esse tipo de cobrança aos discentes da instituição parceira. Contudo, isso não se concretizou, pois, conforme informado pela responsável da UBA, a isenção de taxas somente é concedida quando está expressamente prevista no acordo de cooperação firmado entre as instituições, que não foi o caso. Logo, tal medida contribuiria para ampliar significativamente o acesso à mobilidade acadêmica internacional, tornando o programa mais inclusivo e acessível a estudantes de diferentes perfis socioeconômicos.

No Quadro 6, são apresentadas propostas de melhoria entre o acordo firmado em 2019 entre a UFPB e a UBA e possíveis melhorias que poderiam ser incorporadas em uma futura negociação para criação de novos acordos geral e específicos entre as universidades.

O objetivo é ampliar as oportunidades de acesso e promover aprimoramentos contínuos, tanto em acordo geral quanto em específicos, tendo como intuito a facilitação de processos de mobilidade acadêmica, a redução de barreiras burocráticas e a promoção de condições mais inclusivas para discentes, docentes e técnicos, garantindo maior equidade, interdisciplinaridade e efetividade nas trocas internacionais.

Quadro 6 - Avaliação e melhorias no acordo UFPB–UBA

TÓPICO	CLÁUSULAS DO ACORDO	PROPOSTAS DE MELHORIA	INTUITO
Objetivo	Cláusula 1 - “Promover a mobilidade de estudante de graduação e pós-graduação”	Expandir o acordo para contemplar a mobilidade de discentes, docentes e técnicos administrativos de todas as áreas das instituições	Garantir que o acordo vá além da mobilidade estudantil, promovendo integração acadêmica ampla e interdisciplinar
Duração e rescisão	Cláusula 10 - “A duração deste acordo será de 5 anos a partir do momento de sua assinatura e ratificação pelas autoridades correspondentes”	Análise técnica e individualizada do acordo de cooperação pelas instituições participantes, visando revisar suas cláusulas e, quando necessário, propor termos aditivos para aperfeiçoar as condições estabelecidas.	Proporcionar maior flexibilidade, garantindo que o acordo se adapte a necessidades emergentes de ambas as universidades.
Cláusula de Financiamento	Cláusula 7 - “A assinatura do contrato não implica em compromisso orçamentário ou financeiro para as instituições. Todos os outros tipos de despesas orçamentais ou financeiras devem ser formalizados através de acordos específicos a serem assinados entre as partes”	Isenção total de taxas acadêmicas e administrativas, a concessão de bolsas por mérito ou participação em projetos nas instituições	Reduzir barreiras financeiras ao acesso à internacionalização, promovendo equidade e maior diversidade de participantes nos programas de intercâmbio
<i>SUGESTÃO DE CRIAÇÃO DE UM NOVO ACORDO</i>			
REESTRUTURAÇÃO		PROPOSTAS DE MELHORIA	INTUITO
Criação de acordo geral		Formalizar um acordo que sirva como base para todos os acordos	Facilitar a gestão de múltiplos acordos e criar uma estrutura

	específicos entre UBA e UFPB	institucional duradoura para cooperação internacional
Acordos específicos por polo	Criar acordos detalhados com cada polo universitário da UBA	Assegurar a distribuição justa das oportunidades, atendendo mais departamentos acadêmicos, como as áreas de saúde, tecnologia e sociais
Número mínimo de vagas em cada polo	Estabelecer um número mínimo de vagas por polo para mobilidade de discentes e docentes	Evitar concentração de oportunidades em poucas áreas ou departamentos, promovendo diversidade acadêmica
Mobilidade de Técnicos Administrativos	Incluir a possibilidade de intercâmbio de técnicos administrativos	Fortalecer a integração institucional, transferência de conhecimento e inovação pedagógica
Pesquisa, monitoria e extensão	Incentivar projetos colaborativos interuniversitários em todas as áreas, com financiamento e reconhecimento institucional	Estimular a produção científica, formação de redes acadêmicas e troca de experiências práticas entre universidades

Fonte: Elaboração própria (2026).

O Quadro 6 sintetiza uma perspectiva de aprimoramento pessoal no contexto do acordo acadêmico vivenciado pelo autor, baseada no conhecimento adquirido por meio de experiências internacionais, estágio em agência internacional e vivências durante a graduação, tanto no Brasil quanto no exterior. O objetivo vai além da melhoria de um acordo específico entre essas duas instituições, buscando também servir como referência para futuros acordos acadêmicos a serem desenvolvidos por instituições de ensino superior em todo o

país.

Em relação às oportunidades proporcionadas pelo acordo, esta pesquisa identificou como principais a possibilidade de realização de mobilidade acadêmica internacional para um país estrangeiro, promovendo o desenvolvimento linguístico, cultural, profissional e pessoal de discentes e docentes da instituição. Destaca-se, ainda, a oportunidade de obtenção de bolsas de estudo que subsidiam os custos relacionados à experiência no exterior e às suas demandas burocráticas, especialmente para estudantes em situação de vulnerabilidade social assistidos pela PRAPE da UFPB. Além disso, o acordo amplia as possibilidades de estabelecimento de parcerias para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas conjuntas entre as instituições, fortalecendo a cooperação científica e a internacionalização universitária.

Em contrapartida, os desafios evidenciam-se, sobretudo, no baixo interesse dos estudantes por destinos situados em países da América do Sul, o que dificulta a ampliação das vagas nas parcerias Sul-Sul. Observa-se que, em muitos casos, a concorrência concentra-se majoritariamente em instituições localizadas em países da União Europeia, fator que contribui para a limitada oferta de vagas no âmbito do acordo entre as instituições. Ademais, outro aspecto que impacta a baixa adesão, especialmente por parte de estudantes em situação de vulnerabilidade social, é o desconhecimento acerca da existência da bolsa de estudos. Por se tratar de uma iniciativa recente, ainda carece de ampla divulgação e consolidação institucional. Nesse sentido, o fortalecimento das estratégias de comunicação e divulgação das oportunidades configura-se, no momento, como uma importante proposta de melhoria.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, foi analisada a importância da cooperação internacional para o fortalecimento da internacionalização do ensino superior, bem como os principais desafios e oportunidades que permeiam esse processo.

Também foi examinado o acordo de cooperação entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade de Buenos Aires (UBA), a partir de uma perspectiva crítica e propositiva. A análise incluiu sugestões de aprimoramento fundamentadas na visão do autor, que participou diretamente da mobilidade acadêmica e possui experiência na área de internacionalização, especialmente no que se refere à gestão de acordos internacionais no âmbito da UFPB.

Além disso, o trabalho apresenta um relato de experiência com o objetivo de contribuir de forma direta para a comunidade acadêmica, sobretudo para aqueles que possuem dúvidas ou receios em relação à mobilidade internacional. Ao compartilhar vivências e reflexões, evidencia-se como essa oportunidade pode transformar perspectivas sobre o mundo, as pessoas e as diferentes manifestações culturais, ampliando horizontes acadêmicos, profissionais e pessoais.

Quanto ao objetivo geral desta pesquisa, foram investigados, descritos, categorizados e sistematizados os principais aspectos relacionados às oportunidades e aos desafios associados ao acordo de cooperação entre a UFPB e a UBA. Ademais, os objetivos específicos, tiveram como foco a investigar os desafios e das oportunidades da internacionalização em Instituições de Ensino Superior (IES); descrever o processo do PROMOBÍ da UFPB; apresentar o acordo de cooperação firmado entre a UFPB e a UBA; relatar a experiência de mobilidade do autor como participante do convênio; e, por fim, propor caminhos para o aprimoramento do acordo acadêmico entre as instituições.

O trabalho contribui de forma direta para a reestruturação de novos acordos de mobilidade internacional entre as Instituições de Ensino Superior (IES), ao oferecer uma análise clara e fundamentada sobre a participação discente nos processos de internacionalização promovidos pelas universidades.

Além disso, a pesquisa serve como orientação para estudantes que, assim como o autor, têm ou tiveram o interesse em realizar a modalidade de ensino sanduíche em uma

instituição estrangeira, mas percebem limitações e desafios ao longo do processo. Ao evidenciar essas barreiras e propor reflexões, o estudo amplia o debate e fortalece a construção de políticas institucionais mais acessíveis, transparentes e inclusivas.

Como fator limitante, destacam-se os desafios relacionados à insuficiência de verbas públicas destinadas à ampliação da internacionalização nas instituições federais de ensino superior, o que restringe a oferta de bolsas de estudo, especialmente para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Essa limitação orçamentária impacta diretamente a democratização do acesso às oportunidades de mobilidade acadêmica internacional.

Adicionalmente, observa-se a baixa adesão discente a programas de intercâmbio em países em desenvolvimento, o que também se configura como um entrave. O interesse reduzido por determinados destinos, especialmente em alguns países da América do Sul e da África, contribui para a diminuição da oferta de vagas nos editais, uma vez que a demanda insuficiente inviabiliza a manutenção ou ampliação dessas oportunidades.

No campo acadêmico, este trabalho contribui de maneira direta para o aprimoramento dos acordos de cooperação internacional estabelecidos por universidades brasileiras, ao oferecer subsídios teóricos e práticos para a qualificação dessas parcerias. Além disso, colabora para que discentes, docentes e técnicos reconheçam as oportunidades de internacionalização como experiências enriquecedoras e estratégicas, capazes de potencializar o desenvolvimento profissional, acadêmico e pessoal, ampliando perspectivas, competências interculturais e redes de colaboração científica.

Para a sociedade, o trabalho contribui para mostrar como as políticas de internacionalização são importantes dentro de uma instituição de ensino pública brasileira, pois oferece oportunidades às pessoas que não tem perspectiva pessoal ou financeira de realizar um intercâmbio acadêmico institucional. Ademais, no âmbito pessoal e profissional, a pesquisa revela-se fundamental ao evidenciar como as experiências e vivências em contextos internacionais contribuem para a transformação do pensamento crítico, o fortalecimento da empatia e o desenvolvimento de habilidades socioculturais e linguísticas. Com base nas experiências adquiridas, demonstra-se que tais vivências ampliam a capacidade de adaptação, a sensibilidade intercultural e a autonomia, elementos essenciais para a formação integral do indivíduo.

Sugere-se, para pesquisas futuras, a realização de estudos comparativos entre acordos firmados por diferentes instituições, com o objetivo de identificar modelos mais eficientes,

assertivos e menos burocráticos para a formalização de parcerias internacionais. Tal análise poderá contribuir para a otimização de processos e para a ampliação da efetividade das políticas de internacionalização.

Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento de investigações baseadas nos relatos de outros intercambistas, a fim de evidenciar como as experiências de mobilidade acadêmica, embora marcadas por trajetórias individuais, apresentam elementos convergentes no que se refere ao crescimento acadêmico, profissional e pessoal. Essa abordagem permitirá compreender de forma mais ampla os impactos subjetivos e objetivos dessas vivências.

Diante do exposto, propõe-se a elaboração de estratégias institucionais que ampliem o acesso às oportunidades de internacionalização também aos técnicos administrativos, promovendo uma política mais inclusiva e abrangente dentro das instituições de ensino superior.

Conclui-se que a cooperação internacional em uma IES é de fundamental importância, pois constitui o principal instrumento para viabilizar e fomentar a mobilidade acadêmica de discentes, docentes e técnicos. Trata-se de um eixo estratégico que fortalece a formação acadêmica, amplia redes de colaboração e consolida a inserção institucional em contextos globais. Além disso, a cooperação internacional contribui diretamente para a promoção da acessibilidade às oportunidades de mobilidade, especialmente quando estruturada de forma transparente, inclusiva e alinhada às demandas da comunidade acadêmica.

Por fim, evidencia-se que a perspectiva interna de um participante do processo pode oferecer contribuições significativas para o aprimoramento não apenas dos trâmites burocráticos, mas também das dimensões humanas e institucionais envolvidas. Ao compartilhar vivências e reflexões, amplia-se o debate, inspiram-se novos interessados e fortalece-se a construção de caminhos que possibilitem a outros a concretização de seus projetos e aspirações acadêmicas.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA UFPB DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL. **ACI lança edital para bolsas de estudo na Università per Stranieri di Perugia, na Itália.** Universidade Federal da Paraíba – Agência UFPB de Cooperação Internacional, 20 set. 2024. Disponível em: <https://www.ufpb.br/aci/contents/noticias/aci-lanca-edital-para-bolsas-de-estudo-na-universid-ade-per-stranieri-di-perugia-na-italia>. Acesso em: 14 fev. 2026.

AGÊNCIA UFPB DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL (ACI). **Mobilidade – Seleção Para Universidade De Vechta - Alemanha Ano Acadêmico 2024.** , 23 out. 2023.

AGÊNCIA UFPB DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL (ACI). **Publicação sobre mobilidade acadêmica internacional.** [Post]. @aci.ufpb. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DTQlj5KEXJF/?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 09 jan. 2026.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE PERNAMBUCO (ALEPE). **Lei nº 14.512, de 7 de dezembro de 2011.** Recife, PE: ALEPE, 2011. Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?id=4108&tipo=TEXTTOORIGINAL>. Acesso em: 13 jan. 2026.

BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** 2. ed. Petrópolis: Editora vozes, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G).** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/editais/30000-uncategorised/62841-programa-de-estudante-convenio>. Acesso em: 07 jan. 2026.

BRASIL. Decreto nº 11.923, de 15 de fevereiro de 2024. Dispõe sobre o Programa de Estudantes-Convênio (PEC). **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, 16 fev. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/decreto/d11923.htm. Acesso em 13 jan. 2026.

CAPES. **Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG).** Brasília, 29 dez. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/encontre-aqui/paises/multinacional/programa-de-estudantes-convenio-de-pos-graduacao-pec-pg>. Acesso em: 14 fev. 2026.

CARVALHO, S. B. R. D.; ARAÚJO, G. C. D. Gestão da internacionalização das instituições de ensino superior. **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 25, n. 1, p. 113–131, abr. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GÓES, C.; DUQUE, D. Universidade pública e desigualdade de renda no Brasil: fatos, dados e soluções. In: SACHSIDA, A. (Org.). **Políticas públicas: avaliando mais de meio trilhão de reais em gastos públicos**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, 2018. p. 531–553.

KNIGHT, J.; DE WIT, Hans. Internationalization of Higher Education: Past and Future. **International Higher Education**, [S. l.], n. 95, p. 2–4, 2018. DOI: 10.6017/ihe.2018.95.10715. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/10715>. Acesso em: 28 feb. 2026.

KNIGHT, J. **Internacionalização da educação superior: uma visão global**. 1. ed. [S.l.]: Oikos, 2021. Disponível em: <https://oikoseditora.com.br/files/Internacionalizacao%20da%20educ%20superior%20-%20JANE%20KNIGHT%20-%20e-book.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2026.

LIMA, M. C.; MARANHÃO, C. M. S. D. A. O sistema de educação superior mundial: entre a internacionalização ativa e passiva. **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 14, n. 3, p. 583–610, nov. 2009.

MATTIELLO, R.; TOLEDO, N. B.; LANGER, L. T. A internacionalização das instituições de ensino superior: estratégias e desafios. **Educere et Educare**, v. 19, p. 86–106, 2022. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/32192/23343>. Acesso em: 10 jan. 2026.

MOROSINI, M. **Guia para a Internacionalização Universitária**. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.

MOROSINI, M. C. Internacionalização na produção de conhecimento em IES Brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 93-112, abr. 2011.

MUSSI, R. F. DE F. et al. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60–77, out. 2021.

PARAÍBA SEM FRONTEIRAS. **Programa de Internacionalização em Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior no Estado da Paraíba – PBsF**. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior da Paraíba – SECTIES-PB. Disponível em: <https://paraibasemfronteiras.secties.pb.gov.br/>. Acesso em: 14 fev. 2026.

PIRES, C; KLUCZKOVSKI, A. **Comida é memória, afeto e identidade**. São Paulo: Sustentarea, Núcleo de pesquisa e extensão da USP sobre alimentação sustentável, 7 abr. 2021. Disponível em: <https://www.fsp.usp.br/sustentarea/2021/04/07/comida-e-memoria-afeto-e-identidade/> Acesso em 13 jan. 2026.

PRAPE – Pró-Reitoria de Assistência Estudantil da UFPB. **Edital PRAPE 01/2025: Seleção simplificada para o Auxílio Apoio Didático-Pedagógico para participação em Mobilidade Acadêmica Internacional**. João Pessoa: UFPB, 2025. Disponível em: <https://www.prape.ufpb.br/edital/edital-prape-01-2025-selecao-simplificada-para-o-auxilio-ap>

[oio-didatico-pedagogico-para-participacao-em-mobilidade-academica-internacional/](#). Acesso em: 11 jan. 2026.

REIS, L. F. P. **Entenda o conflito entre Armênia e Azerbaijão pelo território de Nagorno-Karabakh**. Politize!, 21 dez. 2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/conflito-armenia-e-azerbajjao-entenda/>. Acesso em: 09 jan. 2026.

SANTOS, P. A. **A mobilidade acadêmica internacional na graduação como estratégia para efetivação do processo de internacionalização da UFPB: uma análise do PROMOBI – Programa de Mobilidade Internacional**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/16615/1/PVAS10052019.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2026.

STALLIVIERI, L. Compreendendo a internacionalização da educação superior. **Revista de Educação do Cogeime**, v. 26, p. 16-36, 9 ago. 2017.

STALLIVIERI, L.; RIBEIRO, M. A.; MELO, D. **O papel das redes de cooperação para o fortalecimento da internacionalização das instituições de Ensino Superior: uma análise de evidências com base na teoria das redes**. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA - CIGU, 20. 2021: Universidade frente aos desafios da Pandemia: Cenários Prospectivos para a Gestão Universitária, Anais [...]. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, novembro, 2021.

STALLIVIERI, L. O processo de Internacionalização nas Instituições de Ensino Superior. **Revista Educação Brasileira**. 2002. Disponível em: <https://iglu.paginas.ufsc.br/files/2014/08/SLIDES-LUCIANE.pdf>. Acesso em 12 jan. 2026.

STEINER; J. E.; MALNIC, G. (Org.). Ensino superior: conceito e dinâmica. **Editora da Universidade de São Paulo**, v. 11, p. 137-138, 2007.

TOP UNIVERSITIES. **QS World University Rankings 2026**: Top global universities. TopUniversities.com, 2025. Disponível em: <https://www.topuniversities.com/world-university-rankings?search=uba>. Acesso em: 13 jan. 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **PEC-PLE – Programa de Estudantes-Convênio de Português como Língua Estrangeira**. Fortaleza, maio 2025. PDF. Disponível em: <https://www.uece.br/ecint/wp-content/uploads/sites/67/2025/05/C%C3%B3pia-de-PEC-PLE-1.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF). **Instrutivo para elaboração de relato de experiência**. v. 1, p. 2, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). Agência UFPB de Cooperação Internacional. **Acordos de Cooperação**. Publicado em 24 abr. 2025; última modificação em 30 dez. 2025. Disponível em: <https://www.ufpb.br/aci/contents/menu/cooperacao/acordos-de-cooperacao-1>. Acesso em: 07 jan. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). **Edital do Programa de Mobilidade**

Internacional edição 2024. Disponível em:

<https://www.ufpb.br/ufpb/contents/noticias/ufpb-publica-edital-do-programa-de-mobilidade-internacional-edicao-2024>. Acesso em: 30 mar. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). Resolução nº 16, de 2015:

Regulamento dos Cursos de Graduação. João Pessoa: Pró-Reitoria de Graduação, 2015.

Disponível em:

https://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/documentos/legislacao/rsep16_2015.pdf/view. Acesso em: 14 jan. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB); UNIVERSIDADE DE BUENOS AIRES (UBA). **Convenio marco de cooperação acadêmica entre a Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires e a Universidade Federal da Paraíba.** 2019.

VERNAGLIA, T. **Pesquisa Qualitativa.** UNIRIO, 2020. Disponível em:

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/581071>.

WESTPHAL, A. M. S.; GISI, M. L. A educação superior no contexto da cooperação acadêmica internacional. **Interações**, Campo Grande, v. 20, p. 369-382, 2019.